



# Sino Azul



JULHO 1943

ANO XVI

N.º 186



# S. LOURENÇO

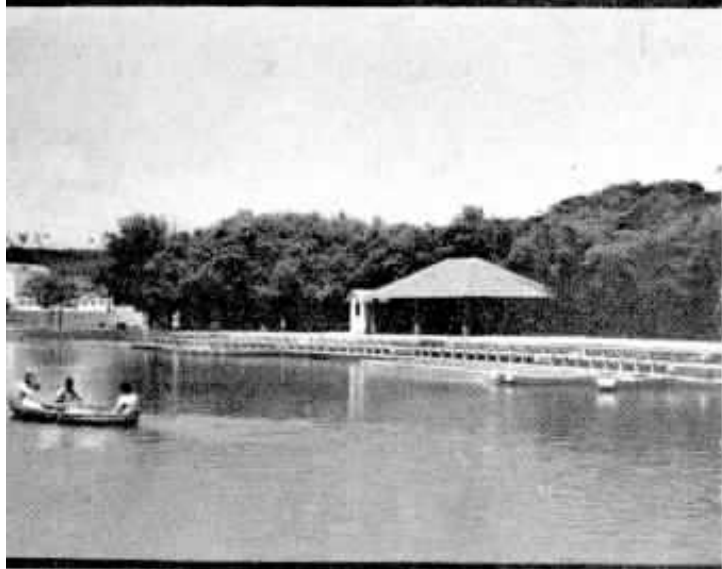
De MARIALVA MELLO

**A** PESAR de serem muito comuns no noticiário de SINO AZUL as informações sobre novas localidades ligadas, redes reformadas ou prédios construídos nos territórios servidos pela Companhia, é digno de nota o que foi realizado em S. Lourenço, Minas Gerais, onde a Companhia Telephonica Brasileira construiu um prédio especialmente destinado ao serviço telefônico, fez montar pelos seus técnicos uma perfeita e moderna mesa de ligações e reformou a rede externa.

São Lourenço é uma cidade em franca ascensão. Quando em 1930 a nossa Companhia instalou um Posto Público Interurbano nessa cidade, ligando-a aos maiores centros do país, não se poderia prever o seu progresso nos dias atuais.

Situada numa região de clima temperado, com estações definidas e fontes hidro-minerais, a sua vida desenvolve-se em dois setores: o de cura e repouso e o pastoril-industrial.

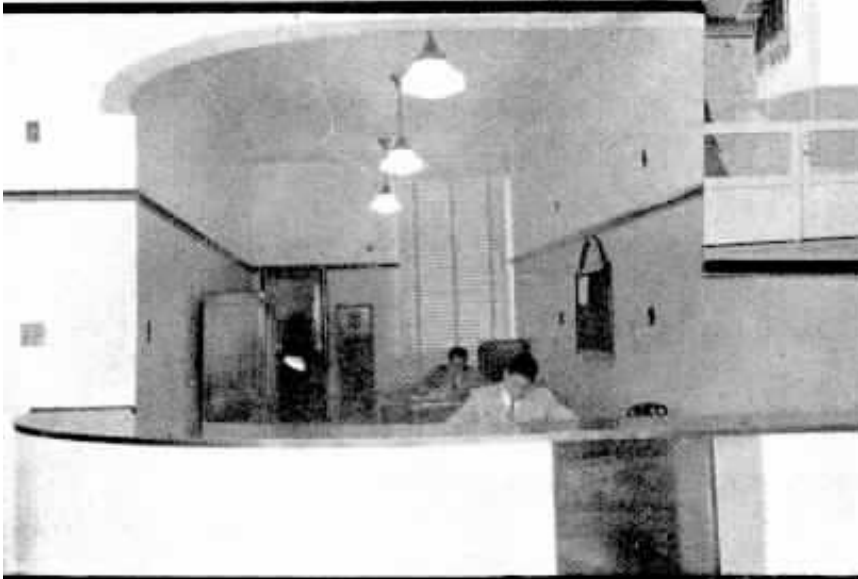
As suas águas e clima são famosos pelas curas que têm realizado e equilíbrio que têm restituído a indivíduos que os procuram para reajustar a saúde e as energias perdidas nas grandes cidades. São Lourenço é atualmente uma das estações hidro-minerais do país mais



**A** SPECTOS de S. Lourenço, vendo-se recantos pitorescos do Balneário, como o ponto dos barcos no lago, o belo parque, a ilha dos Amores, o seu edifício e a fonte Vichy.



# E SEU NOVO SERVIÇO



## TELEFÔNICO

Estação Telefônica de S. Lourenço e seu escritório comercial.

dem dotadas de conforto. E' toda ela repleta de grandes e pequenos hotéis, que hospedam anualmente uma população flutuante de algumas dezenas de milhares de pessoas.

A indústria de laticínios, muito conhecida pela qualidade dos seus produtos, impõe-se nos grandes mercados do país.

As novas instalações do serviço telefônico foram inauguradas no dia 19 de junho último, às 16 horas, pelo Sr. Prefeito, Dr. José Ribeiro Lage, e Dagoberto Mesquita, representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão de Estados de Minas e Rio, com a presença de grande número de convidados, entre os quais destacamos o Dr. Silvanio Sanches Neto, Secretário da Prefeitura; Dr. André N. Andrade, Engenheiro da Prefeitura; Dr. Othon Carvalho, Coletor Federal; Dr. Gastão Ferreira, Médico; Representantes do "São Lourenço Jornal" e do "Arauto"; Sr. José Bacha, Dele-

gado de Polícia; Sr. N. Marques de Macedo, Proprietário do Hotel Metrópole; Sr. Antonio Candal, Presidente da Associação Comercial; Srs. João, Manuel, José, Joaquim e Antonio Dutra, Comerciantes; Sr. Geraldo Silva, Sr. Domingos Romano e Sr. Jonatas de Barros.

Da Companhia compareceram também: João M. Camara, Fideli Barbastefano, J. Campos Junior, H. Barbieri, Itamar R. Moraes, Julio Badin, Laureano Montes, A. Cabral Lacerda, João Fernandes, Geraldo Ferreira, Benedito Candido, Luiz A. da Silva, Marcilio Monkem, J. F. Galvão e Mariaalva Mello.

O Sr. Prefeito, acompanhado dos convidados e dos representantes da Companhia, fez uma visita às novas instalações, prontas para a inauguração. Em seguida, dirigiram-se ao Escritório Comercial, onde Dagoberto Mesquita falou, fazendo entrega dos serviços à cidade.

O Dr. José Ribeiro Lage pediu uma ligação

Na porta da Estação: o Prefeito Dr. José Ribeiro Lage, entre Dagoberto Mesquita e João Motta Camara e demais pessoas presentes à inauguração; a seguir, pessoal que tomou parte na Reunião de Tráfego.



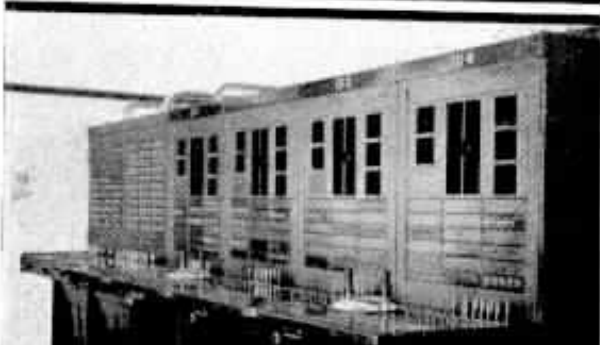
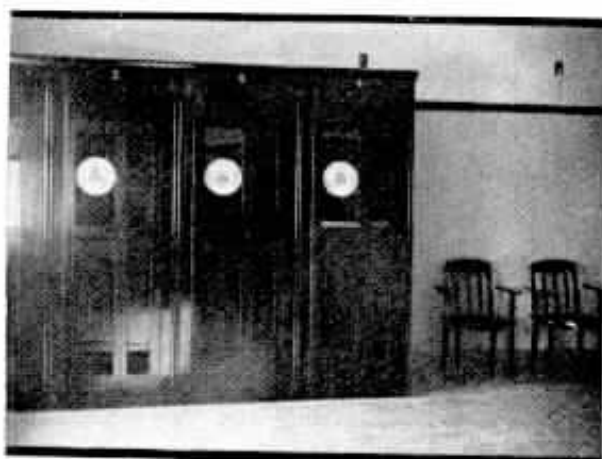


Telefonistas de S. Lourenço, vendo-se ao centro D. Maria Almeida, Telefonista-Chefe, tendo ao lado Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego.

local, que foi a ligação inaugural. Em seguida foi servido um lanche na sala de descanso das telefonistas, ocasião em que, o Sr. Prefeito agradeceu à Companhia a execução daquele trabalho, que dotou a cidade com tão moderno aparelhamento telefônico, e ergueu um brinde pela prosperidade da Companhia Phonônica Brasileira. Uma nota interessante da cerimônia foi dada pelas telefonistas, que compareceram todas com o mesmo uniforme, gracioso e simples.

O novo prédio possui acomodações confortáveis para o público e as seções: Tráfego, Comercial, Planta e Almoxarifado. Sólido e de linhas elegantes, preenche plenamente a finalidade para que foi construído.

Instalações do PS-1 e mesa de ligações.



A mesa de ligações, de 6 posições, sendo 2 locais e 4 interurbanas, apesar de ser de magneto, possui múltiplo, o que facilita sobretudo o serviço de operação. Foi construída em S. Paulo por técnicos da Companhia, baseados em Recomendação de Tráfego expedida por A. Avila Leal, Chefe do Tráfego da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

A instalação do equipamento esteve a cargo de J. Badiu e A. Cabral Lacerda, sob a orientação de R. Franco, Chefe da Seção de Equipamento. Laureano Montes fez os testes da Seção de Conservação Interna, orientado pelo Chefe de Seção C, Mirtle e Itamar Moraes fez os do Tráfego.

A remodelação da rede externa foi executada por João Fernandes, sob a direção de D. O. Pinto, Chefe da Seção de Construções e Conservação Externa. Os serviços comerciais foram organizados por J. P. Galvão, Chefe da Zona, sob a orientação de J. M. Camara, Gerente de Distrito, e Dagoberto Mesquita, Chefe da Seção Comercial.

Todos os serviços foram coordenados por E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados de Minas e Rio.

Durante a execução dos trabalhos foi exemplar a cooperação entre todas as seções e funcionários.

Com a inauguração da nova Estação, foi nomeada Telefonista-Chefe a Srta. Maria Almeida, que trabalha na Companhia desde que foi inaugurado em São Lourenço o serviço da C. T. B. em 1930.

Aproveitando a oportunidade da inauguração do novo serviço A. Avila Leal, Chefe do Tráfego, fez realizar uma reunião com todas as Instrutoras e Telefonistas-Chefes do Distrito Sul de Minas, sob a direção de Marivalva Mello, Encarregado de Métodos de Tráfego.

Participaram da reunião: Maria Almeida, Telefonista-Chefe de São Lourenço; Carlota Gallo, Telefonista-Chefe de Itajubá; Mabilia Castellani, Telefonista-Chefe de Varginha; Elena Ozelin e Ordalla Fernandes, Instrutoras; Maria Narciso, Telefonista-Encarregada de Caxambu e Itamar R. Moraes, Chefe de Distrito de Tráfego de Sul de Minas.

Assistiu à reunião Fideli Barbastefano, Encarregado de Estudos de Tráfego. Foram discutidos os seguintes assuntos: a) aproveitamento de circuito, b) uso do equipamento, c) cooperação, d) assuntos gerais.

## Companhia Telephonica Brasileira

### Mudança de seu escritório central no Distrito Federal

O RÁPIDO desenvolvimento que nêstes últimos anos tem tomado os diferentes serviços de utilidade pública a cargo das Companhias Associadas criou para as mesmas o sério problema de espaço para acomodar seus numerosos departamentos no edifício dos escritórios centrais, à av. Marechal Floriano, no Distrito Federal. Há anos já que muitas secções das Companhias Associadas veem funcionando em outros edifícios, entre elas algumas de nossa Companhia.

Tornando-se cada vez mais premente esta exiguidade de espaço, foi decidida a mudança de todos os Departamentos de nossa Companhia funcionando na av. Marechal Floriano para um prédio onde pudessem também ser instaladas secções agora localizadas em outros edifícios.

Foi escolhido o Edifício dos Industriários, à av. Almirante Barroso n. 54, onde a CTB ocupará dez andares e para onde, no começo dêste mês, já foram transferidas a Superintendência Geral e a Engenharia Geral.

## Distrito de Campinas

### Festa de confraternização e entrega de emblemas

OS funcionários da C. T. B. no Distrito de Campinas, S. Paulo, realizaram uma festa de confraternização em Sousas, no dia 1.º de Maio último.

Houve uma partida de "foot-ball" entre "Casados" e "Solteiros", vencendo estes por 3x0 e ganhando a taça "Mário Messenberg", oferecida pelo Gerente do Distrito. Serviu-se depois um churrasco, sob a direção de João Ferreira, Chefe de Linhas de Piracicaba.

Com a presença de Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior de São Paulo; Edouard Malentjer, Chefe da Planta Interna; J. B. Oliveira Gomes, Chefe da Secção de Empregados, e outros; começaram as dansas, no intervalo dos quais Mário Messenberg, Gerente do Distrito, distribuiu vários brindes como recordação da festa e a Srta. Ilze Ana Wehmuth, de Rio Claro, agradeceu em discurso, pelos funcionários do Distrito de Campinas, o apoio dado à festa pela Divisão do Estado, tendo Josias Cleto respondido.

## Sir Herbert Couzens, K. B. E.

Volta ao Brasil o Presidente da Brazilian Traction Light & Power Company

EM sua habitual visita ao grupo de Companhias Associadas, chegou ao Distrito Federal a 16 do corrente Sir Herbert Couzens, K. B. E., Presidente da Brazilian Traction Light & Power Co. S. Excia. viajou no avião internacional da Panair e foi recebido no aeroporto Santos Dumont por diretores e chefes de serviços das Companhias Associadas e amigos que lhe foram levar seus votos de boas vindas e testemunhar-lhe a satisfação com que o viam voltar ao Brasil.

## Grata ao tratamento médico

EM carta dirigida a Alfredo T. Santos, Presidente da Junta Administrativa da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Serviços Telefônicos do Distrito Federal, D. Alpha Beuttemmuller Barbosa, da Divisão dos Estados de Minas e Rio, no Distrito Federal, agradeceu ao Dr. J. M. da Luz Moreira, médico daquela Caixa, a solicitude com que foi atendida em grave enfermidade de que foi acometida e em que aquele facultativo deu provas de seu amor à profissão, demonstrando a sua grande competência como clínico

## 16.000 socorristas

NO período de sete meses que se seguiram à entrada dos Estados Unidos na guerra, inscreveram-se e completaram o curso de socorristas mais de 16.000 empregadas da American Telephone and Telegraph Company.

Calcula-se que um terço de empregados de todas as empresas telefônicas daquele país completou esse curso e que cerca de 2.500 foram nomeadas instrutoras.

Nessa ocasião, Josias Cleto fez entrega de emblemas de veteranos aos seguintes funcionários: de 25 anos de serviço, a Vittorio Andreazzi; de 20 anos, a Otoni Zomignani, Zoroastro Ferreira Lima, João Xavier de Aguiar e D. Adelina Oss Prates; de 10 anos, a Renato Lombello, Marinho Luiz Fantinatti, Ambrosio Velho Netto e Mucio Toledo Queiroz.

## SIR ALEXANDER MACKENZIE, K. B. E.

**E**M sua residência em Kincardine, Ontário, no Canadá, faleceu aos 83 anos de idade, no dia 12 do corrente, Sir Alexander Mackenzie, que em 3 de Agosto de 1928, devido a seu precário estado de saúde, renunciou ao cargo de Presidente da Brazilian Traction Light and Power Company, permanecendo contudo em sua diretoria na qualidade de Conselheiro.

Sir Alexander Mackenzie nasceu em Kincardine, Toronto, Canadá, em 1860, formando-se em direito em 1883 pela Universidade de Toronto, entrando tempos depois para a firma de advocacia Blake, Lash & Coles, de que se tornou sócio e consultor jurídico. Nessa qualidade veio ele para o Brasil em Junho de 1899 para conhecer as possibilidades de São Paulo e combinar com o Dr. Bernardino de Campos a formação da primeira companhia canadense de força e luz, que veio a se organizar em 1902, tendo como vice-presidente aquêle illustre advogado canadense. A empresa denominou-se São Paulo Tramway, Light & Power Co., tendo como presidente o Dr. Frederico S. Pearson. Em 1904, entusias-



mado com as obras de reconstrução do Rio de Janeiro, no Governo Rodrigues Alves, sob a orientação de Lauro Muller, Sir Alexander Mackenzie resolveu secundar os esforços governamentais, interessando-se pelos negócios hidro-elétricos, de transportes e telefones da Capital da República. Deve-se à sua atividade, adquirindo as ações das Companhias que exploravam serviços de bondes, gás e telefones, a organização da The Rio de Janeiro Tramway, Light & Power Company, da qual em 1906 foi nomeado Vice-Presidente. Desde então passou o Rio a ser iluminado a luz elétrica, a ter as linhas de bondes a tração elétrica, estendendo-se as redes elétricas a bairros ainda não habitados e que por isso mesmo se desenvolveram rapidamente.

Compreendendo as empresas organizadas no Brasil, com suas companhias associadas, fundara-se no Canadá a Brazilian Traction Tramway, Light & Power Co., de que era presidente em 1916 o Dr. Frederico Stark Pearson, nesse ano roubado à vida pelo torpedeamento do "Luxitânia" por submarinos alemães. Sir Alexander Mackenzie foi então eleito Presidente da Brazilian Traction. Em 1919, o Governo Inglês o agraciou com o elevado título de Cavaleiro-Comandante da Ordem do Império Britânico (K. B. E.) em reconhecimento do seu valor como advogado erudito e pelas obras realizadas no Brasil. Em 1920, foi nomeado diretor do Canadian Bank of Commerce. Casado desde 1908, sua esposa tornou-se um dos ornamentos de nossa sociedade, secundando o esposo em sua dedicação e amizade

pelo Brasil e pelos brasileiros. O falecimento há poucos anos da ilustre dama foi um golpe doloroso para o coração de Sir Alexander Mackenzie, que suportou a adversidade com ânimo forte e bastante resignação.

A personalidade de Sir Alexander Mackenzie torna-se cada vez mais apreciada na comunidade brasileira, à proporção que progredem os dois maiores centros de atividade do Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro. Jamais se apagará da memória dos contemporâneos a obra realizada pelo eminente canadense nessas duas grandes cidades, que lhe devem o assombroso surto de desenvolvimento que tiveram e que proveiu das usinas hidro-elétricas por ele instaladas, permitindo não só o progresso do parque industrial como a facilidade dos meios de comunicação, pelo fornecimento de energia elétrica a estradas de ferro e estabelecimentos industriais e pela ampliação do serviço de bondes, atingindo zonas ainda por desenvolver.

A notícia do seu passamento encheu de profundo pesar todos os brasileiros, que tinham nele um sincero amigo de nossa terra, cujo futuro grandioso ele previra, dedicando-se com afan à tarefa de concorrer para o progresso do Brasil, no que empregou trinta anos de sua existência, servida por uma cultura invulgar, um caráter ímpoluto e uma força de vontade inabalável. Seu coração sensível tornou-o afeiçoado à nossa terra e à nossa gente, que ele tinha sempre na memória e recordava com saudade quando recebia a visita de seus amigos do Brasil.

Tôda a imprensa brasileira registou com profundo pesar o falecimento de Sir Alexander Mackenzie, tendo palavras de grande reconhecimento pela obra construtora que êle aqui realizou e elogiosas de sua figura de relêvo entre os conhecedores do direito brasileiro e os administradores de escol.

Nos círculos financeiros, industriais e comerciais esboçou-se o mesmo sentimento de pesar pelo seu falecimento, chegando a haver um movimento em São Paulo para que o seu corpo viesse do Canadá para ser sepultado na Serra do Cubatão, onde lhe seria erguido um monumento. A família de Sir Alexander Mackenzie agradeceu a carinhosa lembrança, mas não pôde aquiescer. Apesar disso, a idéia do monumento está de pé, bem como a de se dar o seu nome a uma rua do Rio de Janeiro.

Dentre os vários artigos escritos pelos nossos jornalistas sôbre a personalidade do eminente canadense, pedimos vênua para transcrever o do brilhante escritor Austregesilo de Athayde, publicado no "Diário da Noite" de 15 de Julho último, no Rio.

No Rio de Janeiro, realizou-se no dia 15, às 17 horas, na Igreja Inglesa, à rua Evaristo da Veiga n. 10, um ofício religioso em memória de Sir Alexander Mackenzie.

Na Associação Comercial do Rio de Janeiro, por ocasião da sessão semanal de diretoria, o Sr. Francisco de Sá Antunes falou sôbre o vulto de Sir Alexander Mackenzie, como pioneiro da indústria hidro-elétrica no Brasil e grande amigo de nosso país, sendo lançado em ata um voto de pesar pelo seu falecimento.

## SIR ALEXANDER MACKENZIE

A nação inteira recebeu com pesar a notícia da morte de Sir Alexander Mackenzie. A maior parte da sua vida, cêrca de quarenta anos, foi devotada a realizações de caráter industrial e a serviços públicos de importância para o desenvolvimento de S. Paulo e do Rio de Janeiro.

O morto de ontem punha nisso um especial orgulho e ouvi-o muitas vezes falar da grandeza do nosso país, sobretudo das suas projeções no futuro, com um entusiasmo realmente excessivo, num homem de temperamento discreto como o seu.

\* \* \*

Muito devemos à colaboração estrangeira e é desejável que ela aumente ainda, para que mais depressa possamos atingir o grau de progresso material e cultura do espírito que nos colocará, de fato, no plano das grandes potências.

Não vejo perigo em dar-se ao alienígena uma participação razoável no esforço de aproveitamento das riquezas brasileiras. Com isso servimo-nos da sua experiência e de capitais que, por motivos óbvios, não conseguimos ainda acumular.

\* \* \*

Sir Alexander amou a nossa terra. Dizem os seus íntimos que acompanhava sempre com o maior interesse tudo quanto lhe dizia respeito. Amava-a com inteligência, trabalhando por ela.

Hoje, os seus restos serão sepultados no Canadá. Inclina-mos diante deles, em sinal de gratidão pelos sentimentos de afeto que dedicou ao Brasil e pela grande parte que lhe coube na realização de empreendimentos que muito contribuíram para a beleza e o conforto das nossas maiores cidades.

AUSTREGESILO DE ATHAYDE

# Veteranos do Tráfego no Distrito Federal



Grupo formado pelos veteranos que receberam os emblemas, vendo-se também E. Evetts, Superintendente do Tráfego; J. Porciuncula, Chefe de Distrito; Sra. Katherine Costa, Chefe da Acomodação do Pessoal e outros Chefes de Secções e Telephonistas-Chefes.

CONFORME nova praxe estabelecida para as cerimônias de entrega de emblemas de tempo de serviço aos veteranos que passou a ser feita coletivamente, teve lugar no dia 17 de Junho último, na sala de descanso do Edifício da rua do Costa, a entrega dos emblemas aos empregados do Departamento do Tráfego que durante o primeiro semestre do corrente ano completaram 10, 20, 25 e 30 anos de serviço.

A cerimônia foi presidida por Edgar Evetts, Superintendente do Departamento do Tráfego, assistido pelos Chefes de Distrito e Chefes de Secção, Sra. Katherine Costa, J. Porciuncula, H. R. Castro, J. Gandara, S. Rezende, O. Mano, G. R. Vaz na pessoa de Wilson Diniz e pelas Telephonistas-Chefes Sras. Olga Lemos, Nella Poletti, Cecilia Cunha representada por D. Izaura Borges, Assistente de Telephonista-Chefe; Ophelia Guimarães, Candida Portella e Jandyra Mendes, os quais acompanharam suas subordinadas para a recepção dos emblemas.

E. Evetts, em poucas palavras, cumprimentou os homenageados, agradecendo a todos a sua valiosa cooperação no elevado mister de prestar à nossa terra serviço tão útil, como o de comunicações telefônicas, a cargo da Companhia Telephonica Brasileira.

Os empregados que receberam emblemas respectivamente, de ouro com esmeralda, ouro, prata e bronze, foram os seguintes:

30 ANOS — Octavio Ferreira Mano.

25 ANOS — Bertha Vaz, Nair Freitas de Souza e Ophelia Guimarães.

20 ANOS — Arlette Maria Ascenção Conde, Anysia da Cunha, Clarice Gonçalves Caldeira, Elvira da Costa Ayres, Felisa Aurora Taranto, Herminia de Almeida, Jacy S. Pinot, Julia Bezerra do Valle e Maria C. Salgado Blanco.

10 ANOS — Analia Maria de Albuquerque, Alcina Soares de Albuquerque, Conceição Montero de Carvalho, Dora dos Santos Coelho, Edmée Ferreira Lins, Ermelinda da Luz Trindade, Francisca Lima Bussons, Florinda Rodrigues, Iracema Jesus Guimarães, Judith de Oliveira Voigt, Laura Motta Mendes, Luiza G. T. Costa Mattos, Maria do Rosario F. Souza, Maria Aurora Jacques, Presciliana P. Carvalho, Preciosa de Oliveira, Yolanda Limoeiro de Paiva e Zaida S. Cardoso.

Estavam ausentes Augusta Sant'Anna (10 anos), Olivia Gonçalves (10 anos), Sôlica Carlos (10 anos) e Adelaide Rigas Carraff (25 anos), às quais serão entregues posteriormente os emblemas correspondentes ao tempo de serviço.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVI

JULHO 1943

N.º 186

CAIXA POSTAL 450

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

RIO DE JANEIRO

## A data da independência americana

A DATA da proclamação da independência dos Estados Unidos da América do Norte teve este ano uma repercussão maior no mundo, principalmente dentro do continente americano, onde todas as nações se uniram para sustentar o ideal de democracia e independência pelo qual lutaram até impor a sua soberania. Essa repercussão provém do maravilhoso espírito de decisão contido na Declaração de Independência aprovada pelo Congresso de Filadélfia em 4 de Julho de 1776 e pelo qual os pioneiros americanos da liberdade de seu país conseguiram realizar aquele ideal e deram ao mundo o incentivo para a conquista desse bem inestimável que se consubstancia na liberdade individual e na independência das nações. E esse espírito de decisão se evidenciou mais uma vez na guerra atual, quando o povo norte-americano se levantou para enfrentar o poderio das forças organizadas para escravizar o mundo inteiro. O sentido dessa repercussão pertence à consciência dos povos, que verificam que a data da independência americana se tornou uma data universal.

A chama do ideal de liberdade está cada vez mais viva entre os países americanos, agora mais do que nunca vinculados por interesses de ordem política e econômica, com o fim de estreitar cada vez mais os

laços que os unem, o que se tem traduzido em tratados e acordos e nas visitas recíprocas dos presidentes dessas nações e altas personalidades, como se verificou o mês passado no Brasil, com a visita do General Peñaranda, Presidente da Bolívia, que aqui teve excepcional acolhida. Devemos, porém, sentir nesses acontecimentos o

impulso inicial dado pela Declaração de Independência naquele longínquo 4 de Julho de 1776.

Dessa época conservam os norte-americanos um símbolo que se tornou sagrado: o Sino da Liberdade. Está ele guardado na torre da Câmara de Filadélfia, onde vibrou em 1776 para anunciar a decisão tomada pelos filhos do país de realizar a sua independência a todo o custo. E assim foi. Mas o Sino da Liberdade, igualmente, não é apenas um símbolo da América do Nor-

te, é um símbolo do mundo inteiro, pois nele foi gravada a seguinte inscrição: "Proclamai a Liberdade através todo mundo e seus habitantes". E as suas ondas sonoras repercutiram pelo mundo, produzindo os seus efeitos, cujas consequências provocaram gestos de gratidão aos idealistas da América, como a oferta pelos franceses dessa majestosa Estátua da Liberdade, que se ergue à entrada do porto de Nova York e que é outro símbolo a apontar o único caminho para a marcha da civilização.



# Companhia Telephonica Brasileira

## ORGANIZAÇÃO



### DIVISÃO DO DISTRITO FEDERAL

Rio de Janeiro, 1.<sup>o</sup>  
de Julho de 1943.

#### CIRCULAR

**R. J. M. FIUZA**

A partir desta data a Secção de Padrões do Departamento de Engenharia Geral fica incorporada à Secção de Supervisão Geral da Planta.

O atual Chefe da Secção de Padrões, Sr. R. J. M. Fiuza, é nomeado Assistente do Supervisor Geral da Planta.

**J. Luiz Fernandes**  
Supervisor Geral da Planta

Aprovado  
**H. L. Banfill**  
Superintendente Geral

### DIVISÃO DO ESTADO DE S. PAULO

S. Paulo, 20 de Junho de 1943.

ORDEM GERAL N.<sup>o</sup> 80

A partir de 1.<sup>o</sup> de Julho próximo vindouro o Sr. Ulysses Barbieri, Chefe Interino da Zona de Sorocaba, é efetivado nesse cargo.

**Josias Cleto**  
Superintendente

Aprovado:  
**Carlos P. Fernandes**  
Superintendente

### DIVISÃO DO ESTADO DE MINAS — DIVISÃO DO ESTADO DO RIO

CIRCULAR N.<sup>o</sup> 145

Assunto : ORGANIZAÇÃO.

A partir de 1.<sup>o</sup> de Agosto de 1943 serão feitas as seguintes alterações na organização da Divisão dos Estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais:

O Sr. J. A. Wiltgen é nomeado Superintendente de Estudos da Planta, ficando a seu

cargo e responsabilidade os Estudos, Projetos, desenvolvimento e acréscimo às Redes Locais e Interurbana; Estudos de Equipamento de Estações; Registro e Cadastro da Planta; Estudos de Transmissões; e a Conservação de prédios.

O Sr. D. O. Pinto é nomeado Superintendente da Planta Externa, encarregado da Construção e Conservação da Planta Externa Local e Interurbana.

O Sr. C. Mirtle é nomeado Superintendente da Planta Interna, encarregado da Instalação e Conservação do Equipamento de Estações.

O Sr. Avila Leal é nomeado Superintendente do Tráfego, encarregado dos Estudos e Operação de Tráfego.

O Sr. Dagoberto Mesquita é nomeado Superintendente Comercial, encarregado dos assuntos comerciais.

O Sr. J. F. Kentish, Inspetor, será responsável pela Conservação de Veículos, Fiscalização de Móveis e Utensílios de Escritório, Ferramentas, etc.

O Sr. R. Franco continuará como Chefe de Secção, encarregado dos Estudos de Equipamento de Estações, ficando subordinado ao Superintendente dos Estudos da Planta.

O Sr. O. Carlson continuará como Chefe de Secção, encarregado dos Registros da Planta, ficando subordinado ao Superintendente dos Estudos da Planta.

Os Srs. Gerentes de Distrito, representantes oficiais, da Companhia dentro dos respectivos distritos, continuarão encarregados dos assuntos comerciais e sub-almoxarifados, tratando todos os assuntos relativos aos seus respectivos distritos com o Sr. Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial.

O sr. A. O. Magalhães continuará como Chefe de Secção, encarregado da Fiscalização dos Sub-almoxarifados, ficando subordinado ao Superintendente Comercial.

**E. J. Peterson**  
Superintendente

Aprovado:  
**H. L. Banfill**  
Superintendente Geral



Grupo tirado no Salão de Café, vendo-se, ao centro, Carlos P. Fernandes, Exma. Sra. e filhos, ladeados por Monsenhor Monteiro, Vigário Geral e membros da Comissão Organizadora.

## Comunhão Pascal dos Funcionários de S. Paulo

PRECEDIDO de um tríduo preparatório, que se realizou, das 17,30 às 18,30 horas nos dias 9, 10 e 11 de Junho, na tradicional Igreja da Venerável Ordem Terceira de São Francisco, e do qual foi pré-

Gaspar, eminente Arcebispo de São Paulo. Esse cartão diz o seguinte: "Aos queridos funcionários da Telefônica, no dia de sua Comunhão Pascal, afetuosamente, Dom José Gaspar de Afonseca e Silva, Arcebispo Metropolitano de São Paulo, saúda e abençoa de coração. — Palácio São Luiz, 15-VI-43".

suas presentes. Em seguida falou A. Grellet, abordando o tema: "Graças a Deus" e saudando a Monsenhor Monteiro, Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo, e ao Sr. Paulo Monteiro, Irmão Ministro da Venerável Ordem Terceira, que cedeu a igreja e o edifício para a festividade.

Foi motivo de particular agrado e grande satisfação para todos os funcionários a presença de Carlos P. Fernandes, acompanhado de sua Exma. Sra. D. Helena Coutinho P. Fernandes e gentis filhinhos, em todas as cerimônias daquele festivo domingo.

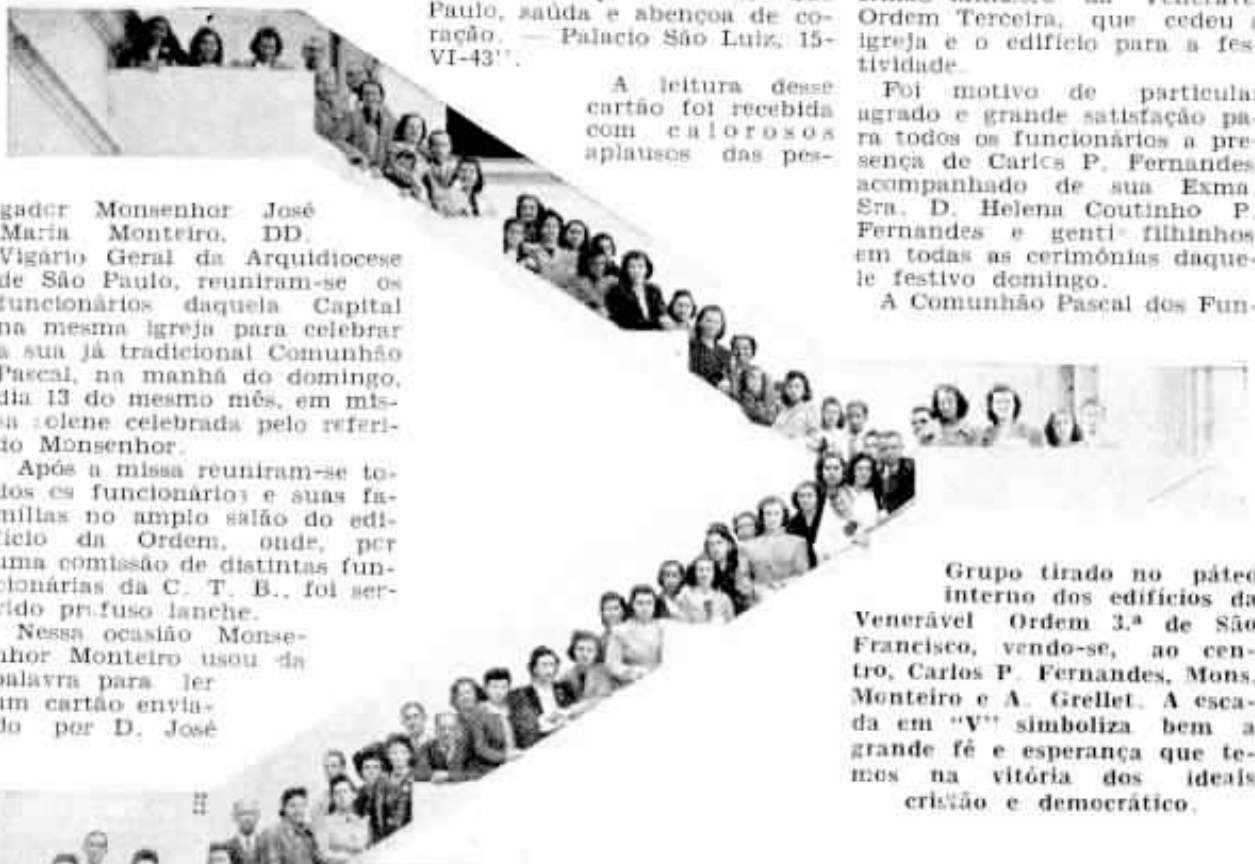
A Comunhão Pascal dos Fun-

gador Monsenhor José Maria Monteiro, DD. Vigário Geral da Arquidiocese de São Paulo, reuniram-se os funcionários daquela Capital na mesma igreja para celebrar a sua já tradicional Comunhão Pascal, na manhã do domingo, dia 13 do mesmo mês, em missa solene celebrada pelo referido Monsenhor.

Após a missa reuniram-se todos os funcionários e suas famílias no amplo salão do edifício da Ordem, onde, por uma comissão de distintas funcionárias da C. T. B., foi servido profuso lanche.

Nessa ocasião Monsenhor Monteiro usou da palavra para ler um cartão enviado por D. José

A leitura desse cartão foi recebida com calorosos aplausos das pes-



Grupo tirado no pátio interno dos edifícios da Venerável Ordem 3.ª de São Francisco, vendo-se, ao centro, Carlos P. Fernandes, Mons. Monteiro e A. Grellet. A escada em "V" simboliza bem a grande fé e esperança que temos na vitória dos ideais cristão e democrático.





A 23 de Maio último, realizou-se em Santos a Páscoa das Telefonistas, à qual compareceram inúmeros funcionários e respectivas famílias daquela cidade.

O Revmo. Padre Valentim Rosman celebrou a missa, pronunciando algumas palavras de encorajamento aos funcionários, tecendo também elo-

## Páscoa em Santos

gias referências à eficiência do serviço telefônico da cidade.

Após a missa, reuniram-se os participantes na sede da Congregação Mariana dos Operários, fronteira à Igreja do Coração de Jesus, onde lhes foram servidos café e doces.

A fotografia foi tirada no pátio daquela Congregação, vendo-se ao centro o Revmo. Padre Valentim Rosman, José Portugal Gouvêa, Gerente Comercial de Santos, e Senhora: A. J. Mc Laughlin, Chefe da Planta; Srta. Lillian Rowlands, Telefonista-Chefe, e demais pes oas presentes ao ato.

cionários da C. T. B., que, já por vários anos SINO AZUL vem noticiando, foi este ano notoriamente concorrida, nela tomando parte funcionários de todas as Secções e vários Chefes de Serviço, numa reafirmação de seus sentimento de fé cristã e de sadia camaradagem.

Damos a seguir o discurso de A. Grellet, Chefe do Tráfego daquela Divisão:

"Vivemos o mais grave momento da história do mundo. A ferro e fogo e suor e sangue e lágrimas, neste instante, es-traçalham-se raça, espatifam-se credos, esfarrapam-se pátrias, esbarrondam-se civilizações. É a destruição, o extermínio, o aniquilamento, a queda, a ruína, a derrocada, o fim. Em um quarto de século, não resta dúvida, progrediram assustadoramente os homens; os mapas, não mais apenas os tratados, é que são hoje "des chiffons de papier" — trapos de papel...

Ora, alcançou-nos também a tenebrosa tragédia: arrastou-se a torva borrasca até esta nossa escancarada margem do Atlântico — larga praia selvagem, onde julgávamos apenas viria quebrar-se e refluir né tas rochas invulneráveis e refratárias, ou disacilver-se por

estas areias absorventes e imaculadas o pestilento ondu'ar da alheia saizugem. Estamos também em guerra. Em guerra por uma coisa que ameaçava desaparecer do coração e dos lábios dos homens: em guerra pela liberdade.

Liberdade... Já estranhamente soava nos ares destes dias bárbaros essa palavra. Era já quase um anacronismo. Parecia que para pronunciá-la, ou entendê-la, eram neces-ários um espaço fora do espaço, e um tempo fora do tempo; era preciso um como desprendimento, uma como levitação mágica para uma altura pelo menos fora do alcance dos holofotes, dos "caças" ou das granadas anti-aéreas... Parecia que nunca mais essa pa'avra teria qualquer sentido entre os homem; que até mesmo a consoladora, messiânica promessa do "quase sera tamen" havia sido raspada, apagada a ferro e fogo e suor e sangue e lágrimas da face acabrunhada da terra...

Parecia...

Graças a Deus — ao Deus dos Exércitos Aliados — a Liberdade vai baixando de novo o seu vôo sobre o mundo, de novo prometendo ampará-lo 'ob as suas asas tutelares, altas, al-

vas, aiçadas no céu como um imenso, um infinito "V" de Vitória...

A Liberdade não morreu."

As palavras que acabei de ler não são minhas, mas do ilustre poeta e escritor Guilherme de Almeida, Membro da Academia Brasileira de Letras, pronunciadas em conferência realizada em Campinas no dia 13 de Maio último.

Graças a Deus — ao Deus Único e Verdadeiro — estamos hoje aqui reunidos, contentemente, em plena liberdade, fazendo a nossa Comunhão Pascal, e reafirmando mais uma vez nossos sentimentos cristãos e católicos, recebendo Aquele que é a origem e o fim de nos a vida.

Graças a Deus — contritos e humilhados dirigimo-nos à mesa do Sagrado Banquete dizendo intimamente, esperançosamente o "Domine non sum dignus" — "Senhor não sou digno que entreis em minha morada, mas dizel-me uma só palavra e minha alma será salva".

Graças a Deus — recebemos o corpo santíssimo de seu Divino Filho e, profundamente agradecidos, como que transformadcs, aquecidas nossas almas pelo Amor Divino, dize-

## Sorocaba-Clube

**S**OROCABA, a grande cidade industrial de S. Paulo, tem, agora, como atestado de seu progresso e índice de sua cultura, o novo edifício do Sorocaba-Clube, situado à rua São Bento n. 250, com frente para sua principal praça.

O edifício, conforme se vê da fotografia ao lado, obedecendo ao estilo colonial, possui todas as acomodações de um clube moderno, servidas por telefone, mobiliadas com apurado gosto e onde seus sócios encontram locais aprazíveis para leituras, jogos, dansas, palestras, etc.

O prédio foi inaugurado em 20 de Fevereiro último e sua atual Diretoria é a seguinte: Presidente Benemérito, Dr. José Stillitano; Presidente Efetivo, Prof. José Galvão; 1.º Vice-Presidente, Sr. José Amaral Madureira; 2.º Vice-Presidente, Dr. Izauro Rolim Ayres; 1.º Secretário, Sr. Humberto Notari; 2.º Secretário,



rio, Sr. Tobias Avino; 1.º Tesoureiro, Sr. Porfirio Loureiro; 2.º Tesoureiro, Sr. José Aleixo de Souza; Orador, Dr. Nicolau Pereira de Campos Vergueiro.

mos agora: "Já não sou eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim".

Graças a Deus — mercê da bondade de meus amigos, cujas ordens obedeci, aqui estou eu vos falando nesta nossa festa, tão santa, tão pura, tão nobre, tão patriótica.

Graças a Deus — aqui estamos como bons amigos e bons colegas, irmanados na mesma fé, refazendo nossas energias, recebendo novos ensinamentos para sermos melhores do que temos sido.

Graças a Deus — que sempre nos ilumina — temos dentro de nossa consciência, bem nitida, bem profunda, a idéia, melhor: o de hoje, de sermos aqui, lá fora, onde quer que nos levem as contingências da vida, um exemplo vivo do próprio Cristo, pois não somos nós que vivemos, mas é Ele que vive em nós.

Graças a Deus — satremos daqui para sermos melhores funcionários trabalhando sem ce sar, honestamente, cristãmente, disciplinarmente, tendo por modelo e guia o Mestre dos Mestres, pelo progresso de nossa Companhia.

Seremos lá fora, bons pais, bons irmãos, bons filhos, bons esposos, bons noivos e bons cidadãos, cumprindo intransigentemente os nossos deveres para com Deus, com a Pátria, com a Família e com a Liberdade.

Desejamos que para a salvação da humanidade não se repita o Delicídio. Pelo contrário. Desejamos que se arranquem os cravos das mãos e pés divinos, que a coroa de espinhos seja substituída pela do Rei dos Reis, que o seu corpo imaculado se cuba com os mantos da realeza divina e que, dentro de nós e por nós, abandonando sua moradia voluntária nos sacrários das igrejas, Ele venha viver entre nós, dentro dos la-

res, das oficinas, dos escritórios, das escolas, dos hospitais, nas ruas e praças, guiando-nos, protegendo-nos, ensinando-nos, consolando-nos, minuto por minuto, hora por hora, dia por dia, até vencermos a batalha da vida, quando, então, esperraremos vê-lo, face a face, começando uma vida imortal e feliz, que Ele nos prometeu quando disse: "Quem comer do meu corpo e beber do meu sangue terá a vida eterna".

Graças a Deus — o nosso caro Brasil nasceu sobre o signo da Cruz no seu lindo céu e contemplou-a maravilhado na primeira Missa nas praças de Porto-Seguro; na sua linda capital do alto do Corcovado, Cristo Redentor abençoa o seu povo, grandes e pequenos, ricos e pobres, velhos e crianças, governo e governados; no vale do Paraíba, a Excelsa Senhora da Aparecida, padroeira de todos nós, nossa rainha, porque rainha do Brasil, vela e pede por nós.

Graças a Deus — soubemos repelir com pronta e precisa energia os que pretendiam macular nosso território, cercar nossas liberdades, destruir nosso patrimônio de povo culto e cristão.

Mas, a tempestade há de passar, nós assim desejamos e hoje, aqui, ardentemente pedimos ao Deus das Nações, ao Rei dos Reis, que cesse o sofrimento de todos os povos da terra, com o triunfo de sua doutrina, única capaz de manter a paz entre todas as nações.

Exmo. Sr. Monsenhor José Maria Monteiro.

Sejam, agora, minhas palavras de profundo agradecimento pelo valioso concurso que V. Rvma. prestou a esta nossa festividade. As alocuções que tivemos o prazer de ouvir no tríduo preparatório foram

sábias e utilíssimas. Ficarão em nossos corações e as palavras de V. Rvma. serão guia seguro para orientar-nos nas lutas de nossa vida.

Desejamos seja V. Rvma. no so intérprete junto ao Exmo. Sr. D. José, nosso muito amado Arcebispo, a quem pedimos transmitir os nossos sentimentos de profundo respeito, dedicação e obediência e que ele se digne conceder uma bênção especial para os funcionários e dirigentes da Companhia Telefônica Brasileira.

Exmo. Sr. Dr. Carlos P. Fernandes.

Vossa presença nesta nossa reunião é para nós motivo de intensa e particular satisfação. Revela a vossa visão de administrador seguro e conciente e cujos atos no curto período em que vindes dirigindo a nossa Companhia tem sido motivo de nossa sincera admiração. Desejamos afirmar aqui, mais uma vez, que todos nós nos sentimos honrados com a vossa prestigiosa presença e que, no que depender de nós, tudo faremos para que vossa administração continue segura, brilhante e justa.

Exmo. Sr. Paulo Monteiro, DD. Ministro da V. O. 3.ª de São Francisco.

Muito do brilhantismo desta festa, Sr. Ministro, devemos a vossa fidalguia acolhedora, cedendo-nos a Igreja e este local, Igreja que, no dizer de Monsenhor Monteiro, é um oásis santo desta São Paulo dinâmica e tumultuária.

Aceital, pois, Sr. Ministro o melhor e mais sincero dos nossos agradecimentos e, terminando permiti-me repetir aqui aquela frase tão simples, mas tão santa e tão grande do Seráfico Pai São Francisco: Bendito sejas, meu Deus, com todas as vossas criaturas.



## Secção de Conservação

### DISTRITO FEDERAL

#### Entrega de Emblemas

A SECÇÃO de Conservação do Distrito Federal reuniu a 15 de Junho último seus veteranos, fazendo-lhes entrega dos emblemas distintivos de tempo de serviço. A entrega foi feita por C. D. Vega, Superintendente da Planta, Chefes de Distritos e Encarregados de serviços.

As gravuras ao lado mostram grupos de veteranos de 30, 25, 20 e 10 anos de serviço, acompanhados de seus respectivos chefes, a saber:

30 anos — Emblema de ouro e esmeralda: — Arthur Garcia Villela, João Peixoto Carvalho, Albino Gomes Thomé e Augusto Albuquerque.

25 anos — Emblema de ouro: — Eduardo Gomes, Ernani Barbosa, Severo Alvares e Mario Rosa da Silva.

20 anos — Emblema de prata: — Octavio Tré Ramos, Albino Cyrillo de Oliveira, Maximo Teixeira Bastos, Affonso Luz de Almeida, José Curvello D'Avila, Octavio Costa e Roberto Felicio de Araujo.

10 anos — Emblema de bronze: — Heinrich Waldemar Wernaer, Francisco da Rocha Pinto, Victorino Lorenzato, José Seilhe, João Gurgel do Amaral, Manoel Ribeiro da Silva, Aldesino Gomes Coelho, Oswaldo da Silva Moreira, Claudionor de Araujo, Pedro Lucas da Silva, Pedro Paulo Pereira, Oswaldo Ayres de Almeida e Reginaldo Gliosci.



# Minhas férias em Campos do Jordão

Por ANTONIO DA SILVA  
Almojarifado Geral S. Paulo



Antonio da Silva no lugar denominado "Ruínas"; ao lado, estrada que vai ter ao morro do Homem Morto.



**D**OS poucos pontinhos negros que conheço, dentre os inúmeros que assinalam as cidades e se espalham no vasto e bem contornado mapa do Brasil, esse sem dúvida foi o que mais me fascinou.

O trajeto entre Pindamonhangaba e Campos do Jordão é uma sequência de lindas cenas, que se mo tram a nossos olhos como em uma película cinematográfica. Da paisagem tropical suavemente passamos à "alpina" e o ônibus sempre subindo vai galgando em grandes espirais, uma após outra, todas as serras que estão no caminho; as bananeiras são substituídas por altos pinheiros, as casinhas de sapê pelas de madeira, as planícies pelas serras, o céu torna-se de um azul mais vivo, o verde das matas mal carregado, e de momento em momento uma novidade; olhando-se para baixo, da serra, vêem-se casas e homens como peças de presépio.

Em Campos do Jordão tudo é harmonia; a cidade e a vegetação, os morros e o céu, a igrejinha e os pinheiros, tudo se combina de um certo modo, tão harmoniosamente, que o olhar para onde quer que se dirija sempre se deleita.

Fiquei hospedado em uma bela casa de campo, um pouco depois de Emilio Ribas, inteiramente imersa na tranquilidade da natureza, cercada por morros e pinheiros, um vale poético e clamador, de um silêncio que é reconfortante.

De manhã ao abrir a janela do quarto, deparou-se-me um quadro maravilhoso: o chão coberto de branco, como se durante a noite o tivessem coberto com um grande lençol, e pouco a pouco foi desaparecendo ao despontar então, por cima do morro, o sol, de um branco tão puro, tão brilhante que doía a vista. Devido à impropriedade do terreno, o transporte é feito em muars com cangalhas, que carre-

De cima para baixo: estátua do Cristo na fazenda Alagôas, vista da localidade Emilio Ribas, a estrada denominada "Veu das noivas", vista tomada do morro do Homem Morto.



# Raide fluvial do Clube Campineiro

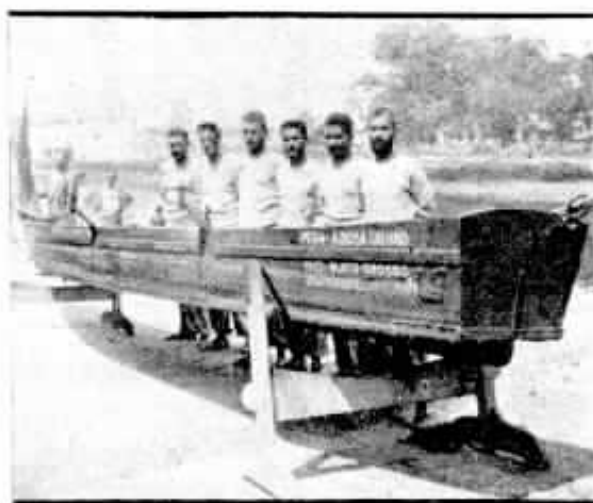
## De Campinas a São Paulo subindo o Tietê

O RAIDE fluvial a São Paulo idealizado e realizado pelos remadores do Clube Campineiro de Regatas e Natação, com o apoio de empresas comerciais, inclusive a C. T. B., e cujo término se deu a 4 de Abril de 1943, com um total de 34 dias de viagem, é um desses feitos esportivos diferentes que bem podem ser cotados de exemplares, uma vez que os seus tripulantes, sem fito a algum de lucro e até, ao contrário, gastando mesmo para a excursão, se aurentam por longos espaços de dias de seus lares, na tentativa de atingirem um determinado ponto, para tanto remando de sol a sol, tudo enfrentando, desde o frio ao calor, da chuva ao vento, às vezes passando fome e não poucas enfrentando situações que chegam a fazer perigar a própria vida.

Foi o sucedido com o raide em apreço, o qual, iniciado em 28 de Fevereiro, só finalizou depois de várias peripécias, uma das quais por pouco não custou a vida de vários dos tripulantes, uma vez que, tendo se despedaçado o barco "Campineiro II", com ele iam sendo arrastados cachoeira abaixo 4 dos homens da guarnição.

Sem mantimentos, sem dinheiro e sem recurso algum, os 6 tripulantes todavia não desanimaram. E enquanto o Campineiro providenciava um segundo barco idêntico ao sinistrado, eles continuaram a viagem em 2 canoas, barcos inadaptados para tão grandes jornadas, sendo que fizeram, no bojo dessas lindas casquinhas, nada menos de 250 quilômetros rio abaixo, navegando o Piracicaba todo, e 80 rio acima, enfrentando o Tietê. Só em Anhambi é que receberam da Terra das Andorinhas o barco "Campineiro III", que fora reformado e que vinha assim substituir o novo arrebitado na "Cachoeira Assombrada".

Dai seguiram no valente desbravador dos rios brasileiros até a capital paulista, sendo que por várias vezes remaram debaixo de for-



A valorosa guarnição que realizou o raide fluvial de Campinas a S. Paulo, via Tietê acima

midáveis ataques de febres maleitas, muitas das vezes tendo mesmo de parar para aguardar a cessação das tremedeiras! Enfim, a 4 de Abril fizeram a chegada na sede do Clube Desportivo da Floresta, depois de terem vencido nada menos de 590 quilômetros, sendo 380 contra a correnteza do Tietê.

Esta foi a primeira vez que um grupo de esportistas conseguiu tal feito em um barco pesado, pois o "Campineiro I" e o "Campineiro II" pesavam vasilos nada menos de 300 a 350 quilos cada um! Os tripulantes foram: Romeu Nucci, Manoel Siqueira Neves, Jorge Lazareti, Rino Olivo, Paulo Rodrigues e Alvaro Barbón. Com este raide o Clube Campineiro de Regatas e Natação perfaz 4 raides em grandes percursos e feitos a bordo do "Campineiro", sendo que está organizando para 1945 o raide que o glorificará definitivamente: à Argentina!

gam legumes e lenha, subindo e descendo o caminho íngreme, estreito e ladeado por soberbos pinheiros, para chegarem ao mercadinho da Vila.

A tarde, o sol, com um brilho vermelho escuro, como se estivesse cheio de forças misteriosas, vai descendo atrás do morro, ficando apenas seu clarão avermelhado; lentamente, começa a cair a noite, o céu fica cheio de cintilantes e trelas, a lua, com seu brilho opaco, clareia as copas dos pinheiros. Durante a noite ninguém ousa sair de casa, pois o frio não raras vezes se faz sentir a alguns graus abaixo de zero. Obedecendo à praxe do lugar, eu jogava "pocker" ou xadrez, deixava-me bem cedo para bem cedo poder ir passear.

Todos, ou melhor, quase todos se sentem inspirados para descrever a natureza; não sem razão, pois ela aqui alcança seu superlativo.

Os passeios que Campos do Jordão oferece deslumbram qualquer ser vivente, e são em grande número.

O "Véu das Noivas" é um espetáculo magnífico, digno de um soberano. Para lá chegarmos é preciso atravessar uma floresta de

pinheiros, floresta tão espessa, tão escura e extensa que pensámos estar a milhões de quilômetros da civilização, e então vemos sete quedas d'água combinadas e ritmadas que nos dão a impressão de uma noiva caminhando com o seu longo véu. O bater d'água nas pedras rochosas enche o ar de acordes musicais, dando ao ambiente um encanto romântico.

O morro Itapeva salienta-se entre os melhores passeios. Seu cume tem a altitude de 2.000 metros. Fizemos uma longa e fatigante caminhada, até que pudemos contemplar o imponente Itapeva. Parámos para descansar, o que nos proporcionou ensejo de admirar suas lindas flores, aspirando-lhes o fresco perfume. Mais dispostos, então, continuámos a subir, até alcançarmos o cume, onde se descortina um panorama que, em sua grandiosidade, só é comparável aos da Suíça. O Itapeva, com uma altitude grandiosa, olha por cima de 7 cidades, para longe. Como o vento, passaram-se os 19 dias de minhas férias e, embora contrariado, tive de pedir-me desse lindo lugar que tanto me agradou. Antes de sair de Campos do Jordão já sentia saudades e desejo de em breve revê-lo.

# SERVINDO À PÁTRIA

Antonio A. Silva  
Mogi-Mirim  
S. Paulo

Irecê R. Martins  
Conservação  
D. Federal



Francisco N. Silva  
Santos  
S. Paulo



Gerardo D. Souto  
Conservação  
D. Federal



Gilberto Q. Martins  
Contabilidade  
D. Federal



Francisco P. Sobral  
Tráfego  
D. Federal



Daniel V. Furtado  
Conservação  
D. Federal



Iair G. Mattos  
Contabilidade  
D. Federal



Albino N. Faria  
Contabilidade  
D. Federal



Ricardo Perez F.  
Conservação  
D. Federal



José M. Augusto  
Conservação  
D. Federal



# VET



35 anos  
E. J. Peterson  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



30 anos  
Catulina O. Lima  
Administração  
D. Federal



30 anos  
Manoel Baptista  
Conserv. - Inter-  
rior - S. Paulo



20 anos  
Maria R. Santos  
Tráfego  
D. Federal



20 anos  
Albino C. Oliveira -  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Guilherme Neves -  
Conserv  
S. Paulo



20 anos  
Francisco Oliveira -  
Conservação  
S. Paulo



20 anos  
Emilio Agnello  
Equipamento  
S. Paulo



20 anos  
José J. Raposo  
Contadoria  
S. Paulo



20 anos  
Raul C. Quaresmi -  
Contadoria  
S. Paulo



20 anos  
Eydio David  
Instalações  
S. Paulo



10 anos  
Aracyra Acayaba  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Paulino V. Moraes -  
Planta  
S. Paulo



10 anos  
Julio U. Salomão  
Contabilidade  
S. Paulo



10 anos  
Isabel Camargo  
Mogi-Mirim  
S. Paulo

# RIANOS



25 anos  
Antonio Rodrigues — Conserv.  
S. Paulo



25 anos  
Henrique Guilherme Sobrinho — Conserv. - D. Federal



25 anos  
Carlos P. Fernandes — Superintendencia - S. Paulo



20 anos  
Castorina Bueno Amparo  
S. Paulo



20 anos  
Maximo T. Bastos  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Geraldo Blum  
Araraquara  
S. Paulo



20 anos  
José I. Farla P.º  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Aristides V. Machado — Equipamento — D. F.



10 anos  
Maria Rocha  
Araraquara  
S. Paulo



10 anos  
Marina P. Costa  
Ribeirão Preto  
S. Paulo



10 anos  
Marcelina S. Marinho — Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Flerinda Rodrigues — Tráfego  
D. Federal



10 anos  
Carlos E. Menezes — Divisão de Estado - S. Paulo



10 anos  
Heinrich Wernaer  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Joaquim T. Roque — Rio Claro  
S. Paulo



## Telefônica Clube de S. Paulo

### SECÇÃO DE XADREZ

**E**M Março do corrente ano, um grupo de funcionários da Secção Estudos da Planta, de S. Paulo, admiradores do "Jogo Real", resolveu levar avante uma idéia há longo tempo acalentada: fundar uma associação de "Xadrez", que congregasse todos os enxadristas funcionários da Companhia naquela capital. Para esse fim obtiveram o apoio de Carlos P. Fernandes, Superintendente da Divisão de S. Paulo e da Diretoria do Telefônica Clube, que desde logo deram franco acolhimento à idéia.

A Diretoria do Telefônica Clube, dando início à Secção de Xadrez, nomeou seu diretor Antonio O. R. Meireles e membros da Comissão Técnica José Caldeira, Roberto Lacaze, João de Oliveira, Glauco G. Pontes e Braz Florenzano Neto.

Enquanto se providenciava a aquisição do material necessário à instalação definitiva da novel Secção, e se procurava local adequado ao seu funcionamento, os enxadristas, em número de 80 aproximadamente, lançando mão de tabuleiros improvisados, deram início a interessante torneio de classificação, realizado no próprio local de trabalho, fóra das horas de expediente, com autorização especial. Finalmente, tendo o Superintendente cedido, a título

De cima para baixo: Ato inaugural, vendo-se Carlos P. Fernandes, tendo à esquerda o Dr. Porto Alegre e à direita o campeão de xadrez Sr. Tulio Romano. Em seguida vê-se esse campeão iniciando uma partida simultânea com vários jogadores. E Carlos P. Fernandes, Superintendente, e Mario Cintra Leite, Advogado, da Divisão de S. Paulo, numa preliminar de xadrez.



Grupo das Instrutoras e Telefonistas-Chefes do Distrito de Taubaté, reunidas na sede sob a orientação de A. Grellet, Chefe do Tráfego, do qual receberam, nos dias 18, 19 e 20 de Maio, instruções de tráfego, vendo-se ao centro A. Grellet entre B. Salles, Gerente do Distrito, e Paulo Fonseca, Chefe de Distrito de Tráfego.

## Distrito de Taubaté -- S. Paulo

### 2.ª CONFERÊNCIA DE TRÁFEGO

**P**ROSSEGUINDO no programa já traçado, realizou-se em Taubaté, nos dias 18, 19 e 20 de Maio último, a 2.ª Conferência de Tráfego das Telefonistas-Chefes daquele Distrito.

A Conferência foi presidida e orientada por A. Grellet, Chefe do Tráfego, sendo abordados assuntos de ordem técnica e administrativa, todos de grande interesse para o aperfeiçoamento das responsáveis pela direção dos serviços no Tráfego nos Centros Fiscalizadores instalados em S. Paulo pela Companhia Telephonica Brasileira.

Ao encerramento da Reunião compareceram B. Salles, Gerente do Distrito; Paulo Fonseca, Chefe de Distrito de Tráfego; Maria Antuerpia A. Mattos, Telefonista-Chefe de Taubaté; America Duval, Telefonista-Chefe de Cruzeiro; Maria dos Santos Silva, Telefonista-Chefe de Guaratinguetá; Benedicta Vieira Marcondes, Telefonista-Chefe de Pindamonhangaba; Maria de Abreu, Telefonista-Chefe de São José dos Campos; Maria de Oliveira, Telefonista-Chefe de Mogi das Cruzes, tendo D. America Duval, em nome de suas colegas, dirigido uma entusiástica saudação aos seus Chefes.

precário, uma sala disponível nos escritórios centrais da Companhia, procedeu-se, no dia 29 de Maio último, à instalação e inauguração oficial da Secção de Xadrez.

Carlos P. Fernandes presidiu o ato inaugural, a convite de Oswaldo Baldi, vice-presidente, em exercício, do Telefônica Clube, o qual saudou o Presidente da Federação de Xadrez, Dr. Porto Alegre, e o campeão de renome mundial Sr. Tulio Romano, que ali compareceram especialmente para assistir à inauguração.

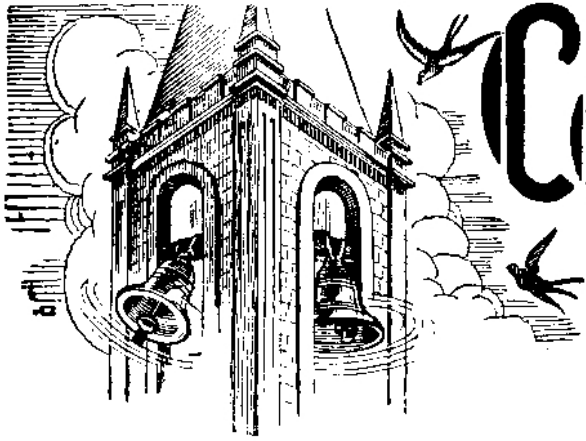
Aquele campeão, aceitando um desafio para uma simultânea com 27 enxadristas associados do Clube, deu início às 15 horas a partida, cujos lances finais terminaram às 20 horas daquele dia, tendo atuação destacada os associados João Baptista Leite Souza, vencedor, e José Caldeira, que empatou.

Está aquele Clube agora bem aparelhado, em sua Secção de Xadrez, com jogos tipo "Stauton", 4 jogos tipo Clube, 1 grande jogo tipo "Salão Francês" (mesas próprias) e moveis finos.

### Fotografia ultrarrápida

**G**RACAS à fotografia ultrarrápida, agora é possível medir a velocidade inicial de certos "projéteis" desportivos. São estes os últimos resultados registrados:

Um bom jogador de cricket pode imprimir à bola uma velocidade inicial de 160 quilômetros à hora. Os campeões de tennis, porém, conseguiram superar esse "record". Uma pelota lançada por Perry leva uma velocidade de 200 quilômetros. Tilden, em seus áureos tempos, conseguia um resultado mais rápido ainda.



# Compilhões...

## RECRUTAMENTO

OS dirigentes do Departamento do Tráfego, enquanto perdurar a emergência causada pela guerra, estão encarando com maior cuidado ainda do que já o faziam o problema do recrutamento do pessoal de operação de tráfego.

Para se avaliar a importância desse problema basta citar que durante o ano de 1942 foram admitidas, em todo o território servido pela C. T. B., 704 empregadas para substituir outras tantas retiradas, o que corresponde a 22,6% do quadro do pessoal.

Esse número elevado de novas empregadas exigiu cuidados de Instrutoras, Telefonistas-Encarregadas e Telefonistas-Chefes, além do material utilizado no seu treinamento durante cerca de três semanas em média para cada uma.

O recrutamento de novas empregadas é baseado nos três fatores principais seguintes: a) — competência e preparo pessoal; b) — boa saúde e c) — capacidade de tratar com outras pessoas.

Para o caso (a) a candidata submete-se a um exame equivalente, mais ou menos, ao curso primário completo; para o caso (b) há um exame médico e para o caso (c) observa-se a candidata, durante o período do seu treinamento, nos seus contactos com colegas e assinantes do serviço telefônico.

Nas grandes cidades, como Rio de Janeiro, São Paulo, Niterói, Belo Horizonte e outras, existem escolas para recrutamento de candidatas ao cargo de telefonista, onde há pessoal especializado para ministrar instrução.

O ideal seria que essas escolas e também as Instrutoras (nos lugares onde não há escola), não tivessem de treinar pessoal senão para atender ao crescimento normal do serviço, cuidando também do aperfeiçoamento do pessoal efetivo. Acontece, porém, que as retiradas de empregadas efetivas estão sendo maior causa para recrutamento de candidatas. Essa é a razão por

## Recrutamento e aperfeiçoamento do pessoal de operação de Tráfego

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO  
Chefe da Seção Geral do Tráfego

que os dirigentes do Departamento do Tráfego estão se preocupando seriamente com o caso.

Todo o esforço que seja feito para manter estável o quadro do pessoal de operação, isto é, para que não sofra perdas, constituirá um bom serviço prestado à C. T. B. e ao público, porque maior seria a eficiência do pessoal de operação e mais alta a qualidade do serviço que lhe é prestado.

## APERFEIÇOAMENTO

O pessoal de operação de tráfego tem de renovar seus conhecimentos constantemente. As instruções são suscetíveis de modificação para contemplar novos casos, ainda não previstos ou que ainda não faziam parte da rotina do serviço.

As frases e praxes regulamentares, adotadas para tornar o serviço mais simples e evitar delongas em explicações extensas, tanto por parte da telefonista como do cliente do serviço, são também, de quando em vez, modificadas segundo sugestões da prática a que as mesmas vão sendo submetidas. Tudo isso concorre para que o pessoal tenha de ler e estudar as instruções que vão sendo modificadas.

As telefonistas recebem instruções de suas Telefonistas-Encarregadas diariamente, na base de 90 a 15 minutos, respectivamente quando contam de um mês a 2 anos ou mais de serviço efetivo.

Considerando-se que o quadro médio mensal do pessoal de operação de tráfego de toda a C. T. B., em 1942, foi de 3.142 empregadas, pode-se imaginar a importância do aperfeiçoamento das mesmas e o motivo por que este serviço muito preocupa os que dirigem o Tráfego.

OS que pensam no seu enriquecimento interior pouco precisam do que vem de fora. — Goethe.

# A encruzilhada dos pontos de vista

ANTONINHA DO ESPIRITO SANTO  
Departamento Comercial S. Paulo.

À D.<sup>a</sup> Zezé, ao Sr. Joubert, às minhas queridas ex-colegas do Interurbano.

NESTE meu último passeio não fui para os lados do mar. Meu espírito mutável impellou-me para a solidão e eu ansiava por ouvir a voz do silêncio, que tanto bem me faz às vezes. Santos anda muito concorrida ultimamente. Penso que lucrei com a mudança, pois ouvi a natureza e do seu silêncio e do seu mistério tirei alguns ensinamentos e ainda trouxe para vocês uma pequenina história, revelação que me faz cismar até agora. Vamos ao caso:

Estrada limpa e bela, cortando morros e planícies, campos e cerrado, a ligar o progresso de uma a outra cidade progressista. Postes semeados ao seu longo, com cabeleiras de fios telefônicos a uní-los, numa simetria de pauta musical, à qual não faltavam nem as notas, na figura das andorinhas em descanso. E sobe, e desce, e virá à direita e à esquerda... Eu ia a cavalo, quando se me deparou um bando de periquitos chilreantes, que, com seus alicates aguçados, procuravam em vão cortar os fios telefônicos. Vocês não de compreender a minha admiração e não me condenarão se eu lhes confessar que não entendia nada daquilo. Por que estariam aquelas aves procurando cortar as linhas? Tudo no mundo tem a sua explicação. Desta vez, ela veio de um modo singular.

Estavam as avesinhas naquele trabalho, quando chegou, pousando num dos braços do poste, um papagaio de óculos com um livrinho debaixo da asa. Compreendi logo que se tratava de um papagaio sabido.

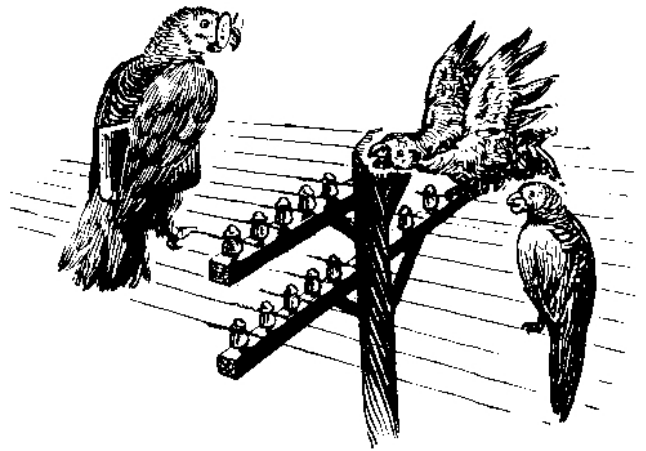
— Por que estão vocês a perder tempo nessa tarefa, se isso é coisa que não conseguirão? — perguntou-lhes o mestre.

Dentre as pequeninas aves, uma que as dirigia, respondeu prontamente:

— Não estamos de acordo com estas cercas que os homens colocam no espaço. A terra é dos homens e dos outros animais sem asas. O espaço é nosso. E' das aves e dos insetos que voam. Se não destruímos esta cerca, dentro de pouco tempo não teremos espaço para voar. Cada dia que passa eles estendem um fio novo. Precisamos guerrear os homens, em defesa do nosso espaço vital. Muitos dos nossos já têm pago com a vida e não é raro ver-se um ou outro pássaro ferido, por baterem nesse arame que os homens estenderam para nos tirar a liberdade.

E teria o periquito continuado com a sua lógica, defendendo o seu ponto de vista alado, se uma estrondosa gargalhada não tivesse posto um fim na arenga filosófica dessa trepadora. Era o papagaio que intervinha.

— Que tolos são vocês. Já um dia destes tive que explicar a uma andorinha que esses fios não são poleiros, pois um bando delas discutia com um João de Barro, que tem a sua casa no terceiro poste, exigindo que ele a mudasse dali. Na sua mentalidade, achavam as andorinhas que as linhas foram estendidas para que elas pousassem. Vê-se cada coisa neste mundo... Um homem não iria gastar material, tempo e dinheiro para perseguir ou proteger os pássaros desse modo. Esses fios tem um outro fim que vocês daqui a pouco compreenderão. Perseguir o homem? Por que? Acabariamos todos vencidos. Não basta o que nos fazem de bem? Seria pagar o bem com o



mal. Quem é que planta tanto milho e tanto arroz para nós comermos? Quem é que mata os gatos, as onças e outros nossos inimigos? E' o homem! Fiquem vocês sabendo que há até leis entre eles para evitar a nossa destruição. O homem é nosso amigo. Eu já vivi no seu meio.

Grande movimento de incredulidade entre os ouvintes e um deles perguntou-lhe:

— Como assim? Não foi o homem quem inventou o alçapão, o estilingue e o visgo?

— Sim, respondeu o papagaio. Também há homens maus. Mas são raros.

— Como conseguiu o senhor fugir? perguntou um deles.

— Eu não fugi. Sempre vivi solto. Não me interrompam mais e eu lhes contarei por que estão esses arames aí, e o que eles fazem que tanto os aborreceram. Por esses fios os homens conversam uns com os outros, de uma cidade para a outra, porque nas casas das cidades existem uns aparelhos por onde eles falam. Moças, criaturas boas, abnegadas, estão dia e noite no lugar em que essas linhas se reúnem para ligar um ponto ao outro, para os homens conversarem.

Notícias de todas as espécies passam por aí. Pedidos de socorro, chamados médicos, falecimentos, incêndios, jogos, noivados, negócios percorrem os fios que estão debaixo dos seus pés. A vida e a defesa das cidades dependem desse serviço. Um número infinito de pessoas trabalha e vive à custa desses fios. Na extremidade deles é que há o bando de moças de que falei, atentas, alertas, solícitas, atendendo os chamados.

Os periquitos ouviam isto tudo com tanta admiração, que havia até entre eles alguns de bico aberto.

— Si vocês soubessem quanta gente tem enriquecido por intermédio desse serviço, sem se lembrar dessas heroínas desconhecidas, sem nem ao menos lhes dizer obrigado pelo serviço prestado!...

— Mas... essas moças não ganham nada? — interroga um dos ouvintes.

— Ganham sim. Mas "nem só de pão vive o homem". Um muito obrigado e uma prova de reconhecimento também ajudam a viver.

— Como é que o senhor sabe das coisas?

— Eu morei em casa de três moças que trabalhavam lá na ponta desses fios. Muitas ve-

zes eu ficava dormindo em casa e elas iam trabalhar a noite inteira, porque é preciso ter sempre gente acordada para completar esses serviços.

Por esse tempo, já nenhum periquito mais estava pousado nos fios. Ao saberem que passava por ali a voz humana, tinham-se reunido em uma árvore ao pé do poste, provando o respeito que aquillo lhes passara a merecer.

— Se vocês soubessem quanto eu queria bem àquelas criaturas! — O meu maior encanto, por elas, veio de saber que prestavam tanto serviço, de um va'or incalculavel, humildemente, quase em segredo, sempre alegrias, como se o seu contentamento viesse da consciencia de praticar o bem, como se fazer o bem fosse a sua única paga!

E piscando o olho arrematou:

— Todas gostavam de mim! E me davam frutas e me acariciavam...

— Por que o senhor deixou tão boas criaturas? — perguntaram vários ao mesmo tempo.

Arrumando os óculos que escorregavam sobre o bico, respondeu o papagaio comovido:

— Eu precisava constituir familia. Razões do coração...



## O tempo dos médicos

SPES de São Paulo.

**C**OM a crise de transportes que tende a agravar-se, senão pela escassez de combustível, ao menos pela falta de material rodante, o tempo dos médicos tornou-se preciosíssimo. Cumpre, portanto, poupá-lo o mais possível e para isso os norte-americanos formularam e estão adotando as seguintes normas:

- 1 — Só chame o médico para vir em casa quando isso for absolutamente indispensável. Sempre que possível procure-o no seu próprio consultório.
- 2 — Auxilie o médico a planejar o seu dia de trabalho, comunicando-se com ele de manhã cedo, sempre que isso for possível.
- 3 — Faça-se examinar logo ao primeiro indicio de doença — e assim poderá evitar uma moléstia longa e talvez grave.
- 4 — Vá para o hospital logo que o médico o recomendar. Nesse estabelecimento ele poderá tratar de mais doentes no mesmo prazo.
- 5 — Providencie para que todas as pessoas de sua familia estejam vacinadas contra varíola, difteria, tosse convulsa, febre tifóide e tétano.
- 6 — Escolha e siga bons hábitos higiênicos e sanitários. Evite excessos de comida, de bebida, de trabalho e de exercício.
- 7 — Procure instruir-se em socorros de urgência, enfermagem doméstica e enfermagem geral, afim de evitar sobrecarga do pessoal treinado.
- 8 — Todos os médicos estão hoje com excesso de trabalho. Não aumente desnecessariamente a sobrecarga deles.

# Escotismo

## Os escoteiros e a guerra

Por BOLIVAR DETALOND

— Conservação — Rio.

**E**STAMOS na voragem da guerra. O Brasil, forçado a decidir entre o facho da Liberdade e o tacão das botas hitleristas, não hesitou em formar ao lado das Nações Unidas.

A União dos Escoteiros do Brasil, desde o rompimento das nossas relações diplomáticas com o Eixo, traçou a rota a seguir por seus filiados nos menores detalhes, o que tem sido cumprido à risca.

Os primeiros bandos para a coleta de metais velhos foram organizados por tropas escoteiras. Nos exercícios de defesa passiva os nossos jovens têm trabalhado ao lado das abnegadas moças legionárias. Onde quer que haja um escoteiro, ali estará um bom brasileiro, cumprindo as determinações do Sr. Presidente Getúlio Vargas.

Todos trabalham pela Vitória. Todos estão "sempre alerta", para segurar, com mão de ferro, o cabo da grande vassoura que varrerá, de uma vez para sempre, a hidra de três cabeças que está vendo o seu desvairado sonho de dominio transformado em pesadelo.

São 35 mil especialistas de várias naturezas: milhares já estão treinando com o serviço de pombos-correio e máscaras contra gases; ciclistas, carpinteiros, desenhistas, agricultores, acampadores, sinaleiros, mensageiros, telefonistas, enfermeiros, cozinheiros, radiotelegrafistas, etc. etc., aos quais bastará um pequeno estágio nos quartéis, vasos de guerra ou onde se fizer necessário, para que passem a produzir o máximo do rendimento.

Assim, pois, o lema dos escoteiros nesta guerra sinistra será: "Quem quiser viver livre que se levante, quem quiser viver escravo que fique".

Mas todos, graças a Deus, já estão de pé, porque nesta terra abençoada jamais medrará a erva daninha do terror, da vingança e da escravidão.

## O cromo no Brasil

**O** CROMO é um minério empregado como liga do aço, pela sua resistência à corrosão e à fricção, retardando o desgaste do aço com o tempo. Isso basta para mostrar a sua importancia. O Brasil possui minas de cromita em exploração em Santa Luzia e Campo Formoso, Estado da Baía.

# Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

## Curso de Socorristas — Posto N. 4

PROFESSORA — D. ANTONIETA FERREIRA

### LIÇÃO N. 14

#### MÉTODO DE TIRAR TEMPERATURA

**OBJETIVO** — Ter dados sobre o estado do doente. Auxiliar o médico a fazer o diagnóstico.

**ARTIGOS NECESSÁRIOS** — Recipiente para termômetro — Recipiente para algodão usado — Caixa de bolas de algodão — Lapis bi-color — Relógio com ponteiros de segundos.

São três os tipos de temperatura:

#### a) TEMPERATURA BUCAL

1.º Desinfetar o termômetro com álcool;  
2.º Sacudir o termômetro até que o mercúrio desça abaixo de 35º;

3.º Colocar o termômetro debaixo da língua do doente pelo espaço de três minutos;

4.º Anotar a temperatura marcada, no quadro gráfico, com tinta azul;

5.º Escrever no quadro gráfico a letra "B" para indicar que é temperatura bucal.

A temperatura bucal é 0,2 acima da axilar.

#### b) TEMPERATURA AXILAR

1.º Desinfetar o termômetro; sacudi-lo até que o mercúrio desça abaixo de 35º;

2.º Enxugar a axila do doente;

3.º Introduzir o termômetro na cavidade da axila; conservá-lo por uns 5';

4.º Apertar o braço do doente de encontro ao peito;

5.º Verificar que a ponta do termômetro esteja entre as duas peles e que não haja peça de roupa de perneio;

6.º Anotar a temperatura marcada, no quadro gráfico, com tinta azul;

7.º Escrever no quadro gráfico a letra "A" para indicar que é temperatura axilar.

A temperatura axilar é 0,2 abaixo da bucal.

#### c) TEMPERATURA RETAL

1.º Reservar um termômetro para uso da temperatura retal;

2.º Desinfetar o termômetro;

3.º Sacudir o termômetro até que o mercúrio desça abaixo de 35º;

4.º Lubrificar o termômetro com óleo ou vaselina, utilizando-se de um pedaço de gaze;

5.º Inserir o termômetro no reto uns dois centímetros e deixá-los por 5';

6.º Anotar a temperatura marcada, no quadro gráfico, com tinta azul;

7.º Escrever no quadro gráfico a letra "R" para indicar que é temperatura retal.

A temperatura retal é 0,2 acima da bucal e 0,4 acima da axilar.

**PRECAUCÕES** — Abaixar a coluna de mercúrio até 35º. Deitar sempre o doente para tirar a temperatura axilar. Nunca tirar temperatura bucal de um doente que tenha qualquer lesão na via respiratória. Se o doente tiver bebido alguma coisa quente ou fria, deve-se dar sempre um intervalo de cinco minutos antes de tomar a temperatura. Em caso de doença contagiosa, os termômetros devem ser individuais. Nunca se deve tirar a temperatura retal quando o reto estiver ferido.

## FEBRE

FEBRE é a alteração patológica da temperatura.

**DESVIAMENTO ACIMA DO NORMAL** — a) Estado febril, 37º a 38º — b) Febre, 38º a 39º — c) Pirexia, 39º a 40º — d) Hiperpirexia, 40º a 40º, 1.

**DESVIAMENTO ABAIXO DO NORMAL** — a) Sub-normal, 36º a 35º — b) Colapso, 35º — c) Colapso algido, abaixo de 35º.

**QUEDAS DE TEMPERATURA** — a) **CRISE** — Quando a temperatura cai bruscamente, por exemplo: — quando o doente está com 39º e desce repentinamente a 37º. b) **LISE** — quando a temperatura vem declinando mansamente de 39º a 38,5, de 38º a 37º, até chegar à temperatura normal.

**PULSAÇÃO (REGULARIDADE — VOLUME — TENSÃO)**: — Pulso acelerado, **TAQUICARDIO**; Pulso lento, **BRADICARDIO**; Pulso fino (por um fio), **FILIFORME**; Sensação de 2 batimentos seguidos, **DICRÓTICO**; Pulso sem regularidade, **ARÍTMICO**.

## RESPIRAÇÃO

A respiração no homem é **DIAPHRAGMÁTICA** e na mulher **COSTAL**. No homem são normais de 15 a 20 movimentos respiratórios completos (inspiração e expiração) por minuto. Na mulher de 18 a 20. Na criança (lactantes) é muito variável. Na criança de 1 a 12 anos, de 25 a 30. Com os velhos dá-se o mesmo que com os lactantes: — é muito variável.

Parada na respiração chama-se **APNÉIA**; respiração lenta, **BRADPNEIA**; acelerada, **TAQUIPNEIA**; ofegante, **DISPNEIA**; quando o doente só pode respirar sentado, **ORTOPNEIA**.

Respiração de "**CHAYNE-STOKES**" é a que ocorre nas doenças das vias respiratórias, tifo, etc.

Respiração de "**BIOT**", a que ocorre nas meningites.

Respiração de "**KUSMAUL**", a que ocorre nas comas, diabéticos e em estados agônicos.

**ASSEPSIA** — Lugar onde não há germes. **SEPTICO** — Lugar contaminado.

**ANTISSEPESIA** — Curativo.

A esterilização pode ser feita por meios físicos e químicos.

**FÍSICOS** — **ÚMIDOS** — **AUTOCLAVE E EBULLIÇÃO**; **SECOS** — **ESTUFA DE POUPEL E FLAMBAGEM**.

**PROCESSO DE FLAMBAGEM** — Verte-se certa quantidade de álcool nas cubas, bandejas, etc., que devam ser esterilizadas. Inflama-se o álcool e procura-se fazer com que a chama passe em toda a superfície das mesmas.

**PROCESSO DE EBULLIÇÃO** — Instrumentos cirúrgicos para operações, fazer ferver por espaço de 40'. Instrumental para injeções, fazer ferver por espaço de 10'.

## LIÇÃO N. 15

### PULSO

**PARA TOMAR O PULSO**: — 1.º — Colocar os dedos indicador, médio e anular sobre a artéria que passa pela calha radial, fazendo pequena pressão. 2.º — Tomar o ritmo do pulso. 3.º — Sendo um pulso regular, contar pelo relógio 1/2 minuto e multiplicar por 2. Sendo um pulso irregular, contar durante um minuto inteiro. 4.º — Marcar com lapis vermelho, no quadro gráfico, o resultado achado.



## Entrega de Emblemas

### Distrito de Sorocaba

EM 19 de Maio último, reunidos na sede do Distrito os veteranos da Zona de Sorocaba, presentes Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior de S. Paulo, S. M. Guerra, Gerente do Distrito e demais Chefes de Seção e funcionários, foi feita a entrega dos em-

blemas de 30 anos de serviço a Ladario de Almeida Lima, ex-Chefe de Zona de Sorocaba e a Ayres Lourenço de Souza, Chefe da Estação de Itapetininga, e de 10 anos de serviço à Sra. Alzira de Souza, Telefonista de Taxas de Sorocaba, e a João Stabeline, Guarda-Fios da cidade de São Roque. Falou nessa ocasião o Gerente de Distrito, tendo Ladario de Lima agradecido em nome dos homenageados. Josias Cleto fez então um rápido improviso, elogiando os homenageados e concitando todos os funcionários a perseverarem nos seus esforços.

Na fotografia acima vêem-se sentados, ao centro, da esquerda para a direita: João Stabeline, Guarda-Fios de S. Roque; Alzira de Souza, Telefonista de Taxas de Sorocaba; Ayres Lourenço de Souza, Chefe da Estação de Itapetininga, e Ladario de Almeida Lima, ex-chefe da Zona de Sorocaba. Os homenageados têm à sua direita Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Interior de S. Paulo, e à sua esquerda S. M. Guerra, Gerente do Distrito de Sorocaba.



### Ibitinga

A FOTOGRAFIA ao lado foi tirada em Ibitinga, em 21 de Maio último, por ocasião da entrega do emblema de veterana à Telefonista D. Maria Emília Simões, que completou 20 anos de serviço e recebeu o emblema das mãos do Chefe da Estação, José Victor de Carvalho, que saudou a veterana, na presença de sua família e funcionárias da Estação.

NOTA — O pulso pode ser contado na artéria radial, na carótida, na temporal ou em qualquer artéria que esteja na superfície da pele.

**FRECAUÇÕES** — Tomar primeiramente o ritmo do pulso, para depois fazer a contagem. Ter as mãos aquecidas pa a maior conforto do doente. Nunca contar o pulso com o dedo indicador. Repousar sempre o braço do doente para poder contar as pulsações. Nunca fazer uma pressão muito forte obre a artéria. Nunca contar o pulso de um doente logo após ter feito algum exercício físico.

Pontos a observar quando se toma o pulso — FREQUÊNCIA — REGULARIDADE — VOLUME — TENSÃO.

#### MÉDIA DO PULSO

Homens — 60 a 70 pulsações por minuto.  
Mulheres — 70 a 80 pulsações por minuto.

Lactantes — 150 a 160 pulsações por minuto.

Crianças de 1 a 7 anos — 80 a 150 pulsações por minuto.

Crianças acima de 7 anos — 80 a 90 pulsações por minuto.



## Macaco é outro...

NUMA cidade da Índia, as autoridades municipais foram obrigadas a remover para bem fora dos limites urbanos o bando de macacos (animais zagrados naquele país) que importunavam a população, levando-os engaiolados em carroças até um ponto onde se acumularam alimentos necessários para os bichos.

Depois de se terem banqueteados à tripa forra, os macacos coreram de volta, até alcançarem as carroças, nas quais tornaram a cidade de onde haviam sido despejados.

# Emblema de Mérito

## Os novos campeões da Secção de Instalações - Distrito Federal



De cima para baixo: Turma campeã, vendo-se da esquerda para a direita Walter José Gonçalves, Carlos Lopes, Sylvio Sant'Ovaia, Carlos José, Feitor-Chefe; Appolirio de Andrade, Feitor da turma, ostentando o "Emblema de Mérito"; Jorge da Matta Rodrigues, Mario Roque e Jorge de Moura Marques. A seguir, G. Seaton, Superintendente de Instalações, entregando o "Emblema de Mérito" a Appolirio de Andrade, Feitor da turma vitoriosa, assistindo a este ato o Feitor-Chefe Carlos José e os instaladores componentes da turma e, em baixo, fazendo entrega dos uniformes, prêmio bonificação, aos instaladores da turma vitoriosa pela segunda vez.

A SUPERINTENDENCIA da Planta, no Distrito Federal, por intermédio de SINO AZUL, cumprimenta a turma da zona 28-30, dirigida pelo Feitor Appolirio de Andrade, que, com um trabalho eficiente e rápido, se destacou das demais turmas de instaladores, conquistando não só o "Emblema de Mérito" pela segunda vez consecutiva, como também o *Prêmio Bonificação*, instituído em Outubro de 1938 para a turma de instaladores que conseguisse por duas vezes consecutivas o 1.º lugar em Unidades de Serviço Executado.

Este prêmio consta de um uniforme com o emblema da nossa Companhia, bordado na capa do bolso do lado esquerdo, para cada empregado componente da turma vitoriosa. Com esta é a terceira vez que é conquistado o referido prêmio.

A turma de Appolirio de Andrade conquistou o referido "Emblema de Mérito" nos períodos compreendidos entre os meses de Abril a Setembro de 1942, com o total de 69 pontos, e Outubro de 1942 a Março de 1943, com o total de 64 pontos.

Os pontos obtidos pela turma vitoriosa nestes últimos seis meses foram os seguintes:

MESES	Hos. Per Unid.	Clas. sif.	Pontos
Outubro...	2,55	7º	6
Novemb...	1,85	1º	12
Dezembro	1,69	1º	12
Janeiro...	1,82	1º	12
Fevereiro	1,95	3º	10
Março...	1,71	1º	12

TOTAL..... 64

## Incorporado à RAF



**M**AIS um funcionário de nossa Companhia acaba de ser convocado para o serviço de guerra contra o Eixo. Nascido na Inglaterra, partiu ele para a sua pátria para prestar o seu tributo de sangue como elemento incorporado à gloriosa RAF. Trata-se de John Drummond Murray Junior, que veio para o Brasil com 9 anos de idade, sendo aqui educado e entrando para a Companhia Telefonica Brasileira em 1934, onde serviu na Engenharia Geral, sendo por seus méritos transferido para a Estação Automática de Niterói.

## O tempo nos aviões

**S**E um passageiro de um avião pede ao garçon que cozinhe um ovo para seu almoço, recomendando que só o deixe a cozinhar durante três minutos, o garçon fará a operação em três minutos e meio ou quatro e o passageiro nada reclamará. Mas se o tempo que deixar a cozê-lo, for justamente o pedido pelo passageiro, então este reclamará. Isso porque em grande altitude, em altas camadas atmosféricas, o processo de aquecimento se faz muito mais lentamente do que na superfície da Terra. Para cada 1.500 metros de altura esse tempo aumenta de 1/2 minuto.

## ISTO E' A VIDA

*Avellar C. Barreto — Contabilidade da Light — Distrito Federal*

**P**OSITIVAMENTE, há sempre alguma coisa que estimula em nós mesmos o desejo de viver e prosperar. |

Quando a criança atinge um certo grau de entendimento que lhe permite aprender as primeiras letras, é levada à escola primária, onde exercita a inteligência para as campanhas da juventude.

Dali é transferida para um colégio de ensino secundário. Estimulada pelo espírito de competição, aprende, facilmente, a amar os livros e os mestres, dos quais absorve os ensinamentos que lhe ajudarão a dar forma e corpo aos seus ideais e vigor a sua mentalidade, ainda em formação. A esta altura, o mocinho já começa a se interessar pela sua própria sorte e a dirigir o seu próprio destino.

E uma força estranha impulsiona-o. — Serei um médico, um bom médico — diz então — e porei toda a minha ciência ao serviço do aperfeiçoamento físico da raça; — serei um advogado e defenderei os fracos, os oprimidos, restabelecendo a verdade; — serei um engenheiro e trabalharei sem descanso para o progresso do meu país, abrindo estradas, construindo pontes, edificando fábricas; — serei um sacerdote e absolverei os que erram, levando-lhes a palavra de Deus, dizendo-lhes palavras de Fé; — serei um militar e defenderei a integridade de minha pátria e os legítimos direitos de nosso povo; ou então: — serei um lavrador e cultivarei a terra, para que nada nos falte em abundância. As vezes, os seus sonhos se desfazem em ilusões esperanças, mas não se abate a sua vontade de prosseguir, não se enfraquece o seu espírito de combatividade, nem, por isso, retarda o ritmo da sua marcha.

“Lar, doce lar!” O jovem, em pleno vigor de sua mocidade, esquece os seus desenganos e caminha em busca do “olhar que espera pelo seu”. E quando o encontra, é nele que os seus pensamentos se concentram. E' em torno dele que gira toda a sua vida.

Com o casamento nasce o primeiro filho. E' a vida que se renova! E, com ela, a esperança e o entusiasmo da adolescência. E' o regresso ao passado. Dentro em pouco, orgulhoso de sua criação, retornará, prazerosamente, ao ponto de partida, para mostrar ao recém-vindo — como um iniciado nos segredos do lugar — os caminhos que, por certo, lhe conduzirão ao êxito.

E muitos “castelos” são construídos em torno de seu futuro:

“ — Será doutor! — a mãe disse, e seu pai sensato: — Nosso filho será um caboclo do mato, forte como a peroba e livre como o vento!”

O resto é quase sempre a mesma coisa: — os primeiros dentinhos apontam na boca daquele pingão de gente; depois, o ensaio dos primeiros passos e das primeiras palavras, o sarampo, a aprendizagem das primeiras letras, a escola, as travessuras...

E a vida continua...

Positivamente, há sempre alguma coisa que estimula em nós mesmos o desejo de viver e prosperar.

# Página Feminina

BRASILEIRAS CÉLEBRES

## D. JOANA DE GUSMÃO

**T**EMOS tratado, nos últimos números de SINO AZUL, de brasileiras célebres que muito se distinguiram, nos campos de batalha ou em ocasiões outras de grande perigo, pela sua bravura ou pelo seu patriotismo. Hoje vamos nos ocupar, em prosseguimento a essa série de biografias-relâmpago, se nos permitem o termo em moda, que nos propuzemos realizar, de uma outra brasileira, igualmente célebre, cujas peregrinas virtudes, entre as quais se podem enumerar também a intrepidez e a coragem, estiveram de todo devotadas a uma das mais sublimes missões na terra: a de prestar o bem, em nome de Deus. Vamos nos ocupar de D. Joana de Gusmão, nascida em Santos e descendente de uma das mais ilustres famílias paulistas, irmã que era de Alexandre de Gusmão, o famoso diplomata pátrio que tanto honrou a côrte portuguesa, e do genial padre brasileiro Bartolomeu Lourenço de Gusmão, inventor do aerostato e o primeiro homem a subir no espaço em balão, o que se deu em Lisboa no princípio do século XVIII. Esposa amantíssima e sumamente feliz, fizera com seu marido um voto segundo o qual aquele que ao outro sobrevivesse não contrairia segundas núpcias e se dedicaria ao serviço de Deus, propagando a Fé e praticando a caridade entre os homens. Tendo enviuvado, D. Joana de Gusmão cumpriu à risca a promessa feita. Distribuiu pelos seus parentes a sua fortuna e vestida de um burel iniciou as suas longas peregrinações através do nosso território, onde cedo grangeou fama de santa. Por inhóspitos caminhos, indiferente às feras e aos selvagens, do Rio de Janeiro à Cisplatina, para além do Rio Grande do Sul, lá ia a intemorata e piedosa matrona espalhando o bem e ensinando as verdades de Cristo. Mais tarde, sentindo-se doente, fixou-se em Santa Catarina, onde, à custa de esmolas, conseguira mandar erguer uma capela e construir, próximo, no seio da mata, humilde cabana para sua morada, posteriormente ampliada, pois nela se entregava à elevada tarefa de ministrar instrução às jovens da redondeza. Durante anos e anos foi edificante e fecunda a sua atividade na terra. Quando cerrou os olhos, quase centenária, em fins do século XVIII, a sua memória permaneceu indelevel no espírito de todos, que a apontavam como exemplo raro das mais puras virtudes cristãs. E assim tem atravessado os séculos. D. Joana de Gusmão era, além disso, senhora inteligente e culta, de esmeradíssima educação.

## Combate contra as rugas

**A**S rugas, produzidas pelo enfraquecimento do organismo ou por aborrecimentos morais, podem ser combatidas eficazmente. Resultam de perda de elasticidade das camadas subcutâneas por falta de alimentação adequada ou por emoções fortes. O tratamento tem de ser externo e interno.

Para o tratamento externo procure-se um bom creme. Todas as semanas, porém, deve ser feita uma aplicação de clara de ovo, batida, sobre toda a extensão do rosto, até mesmo ao pescoço. É conhecido o efeito do poder adstringente da clara de ovo, cuja aplicação deve ser removida com água morna, enxugando sem fazer força. Faça-se em seguida uma massagem com o creme escolhido, dando no rosto com os dedos umas pancadinhas para ativar a circulação. Ponha o creme à noite, fazendo massagem carregada e pela manhã lave com água morna. Se sente a pele seca, beba bastante água ou óleo de fígado de bacalhau diariamente, use só água morna, sabonete fino e toalhas macias.

Para o tratamento interno são aconselhadas as vitaminas, a boa alimentação, com o auxílio do ar puro e fresco, dos raios de sol, bem como do combate às emoções, às cansaças de trabalhos ou exercícios feitos sem método, mal controlados. Empregue bastante manteiga e azeite nos alimentos. Coma diariamente tomate cru, cenoura crua, banana, cujas vitaminas fortalecem o organismo, conservando saudável a pele.

## Não use unhas exageradas

**A**S unhas muito compridas são deselegantes e constituem um perigoso depósito de micróbios, além de darem impressão de grande futilidade a quem se apresente vaidosamente com esses apêndices de mau gosto.

As pessoas que as usam não poderão fazer nada de útil, pois as extremidades dos dedos assim tão inconvenientemente ornamentadas impedem o manuseio em qualquer trabalho. Só as ciosas as poderão usar.

## Conselhos

**N**ÃO procure dar a aparência de idade muito abaixo da que realmente tem, se não quiser cair no ridículo. Vista-se de acordo com ela. Mas se realmente não aparenta, absolutamente, a idade que tem, não se esforce por mostrá-la. É preciso ter sempre o senso da justa medida.

— Para desenvolver o busto as melhores receitas são: massagens, ginástica respiratória e aplicação de duchas frias.



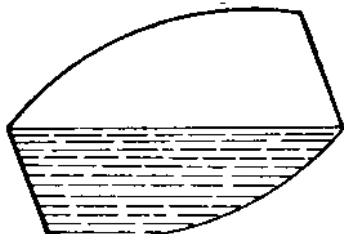
# Problemas...

**D**UAS são as principais formas de raciocínio: a dedução e a indução. Por meio do raciocínio dedutivo, chega-se a uma conclusão partindo de princípios para consequência. O raciocínio indutivo permite de fatos particulares determinar leis gerais. A Lógica, que é a matéria que nos ensina a bem raciocinar, estabelece regras precisas para a dedução. É o caso do silogismo e da ilação. O raciocínio matemático é um raciocínio dedutivo. Quando se resolve, por exemplo, um problema, como aqueles que costumam publicar nesta seção, emprega-se a dedução. Relacionando entre si os dados do problema considerado, conseguimos, de consequência em consequência, encontrar a sua solução. Caso típico de raciocínio indutivo é o de Newton, o grande cientista inglês, que, de um fato particular e corriqueiro, como a queda de uma maçã, descobriu uma lei geral — a lei da gravitação universal. E é assim que o homem, mercê do raciocínio, que é seu apanágio, vai desvendando os mistérios da natureza e erguendo, a pouco e pouco, o majestoso edifício da civilização. Saibamos, pois, cultivar, para nosso bem e bem do próximo, esse maravilhoso dom com que a Providência nos dotou.

\* \* \*

São as seguintes as soluções dos problemas de Maio último:

## 1.º PROBLEMA

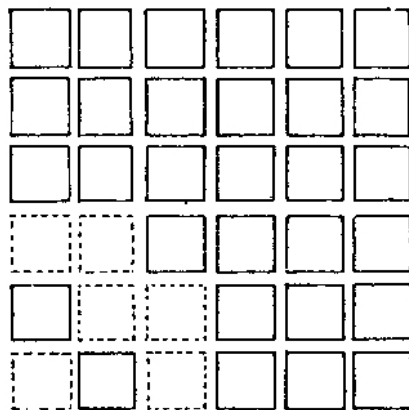


O freguês procedeu, de fato, de maneira muito simples e lógica. Inclinando convenientemente o vaso, que é de forma regular e possui a capacidade de 1 litro, e verificando se o nível do líquido coincidia com as duas arestas como mostra a figura acima, pôde ele afirmar, com segurança, se havia mais de 1 litro, 1 litro ou menos de 1 litro no

recipiente. Um plano que cortasse o vaso pelas referidas arestas dividiria o mesmo em duas metades ainda, todas obedecendo ao mesmo raciocínio.

## 2.º PROBLEMA

As cartas pontilhadas representam aquelas que devem ser retiradas. O problema admite outras soluções ainda, todas obedecendo ao mesmo raciocínio.



Aí vão, para a curiosidade dos nossos leitores, dois novos problemas, o primeiro dos quais devemos à gentileza do nosso companheiro Walter Benaim, da Seção de Conservação, Distrito Federal.

## 1.º PROBLEMA

João saiu a passear levando consigo determinada quantia em dinheiro. Passando por uma casa de negócio, fez umas compras e deu em pagamento metade da quantia que levava mais 1 cruzeiro. Passando, depois, por outra casa de negócio, fez novas compras e deu em pagamento metade do que lhe sobrava em dinheiro, mais 1 cruzeiro. Passando, finalmente, por uma terceira casa de negócio, tornou a fazer compra, dando em pagamento metade do dinheiro que ainda lhe sobrava, mais 1 cruzeiro. E verificou que desta vez ficara sem dinheiro algum. Quanto levava consigo João quando saiu a passear?

## 2.º PROBLEMA

Temos quatro algarismos: três noventa e um zero, isto é, 9, 9, 9, e 0. Como poderemos obter matematicamente o número 20, servindo-nos apenas desses quatro algarismos? Podemos colocar entre eles os si-

nais que quisermos. Podemos somá-los, subtrai-los, multiplicá-los e dividi-los. Nada, porém, de operações complicadas. Nem raízes, nem logaritmos.

\* \* \*

Escreveu Descartes, o célebre filósofo e matemático francês, criador da Geometria Analítica, em seu famoso "Discurso sobre o Método:

"E-se longo encadeamento de razões simples e fáceis, das quais os geometras costumam servir-se para conseguir as suas mais difíceis demonstrações, deu-me ocasião de imaginar que todas as coisas que podem cair sob a consciência dos homens sucedem-se da mesma maneira, e que, desde que se evite tomar como verdadeira alguma coisa que o não seja e se conserve sempre a ordem necessária para deduzir umas das outras, nenhuma dessas coisas pode existir tão longínqua que não se alcance, nem tão oculta que não se descubra".

## Vitaminas de Limão

SPES de São Paulo

● SUCO do limão é um líquido no qual estão dissolvidos sais minerais, vitaminas e outros materiais do próprio fruto. Entre os sais minerais encontram-se o fósforo, potássio, o sódio, etc., mas o que realmente dá ao suco de limão lugar de destaque entre os alimentos comuns é o seu conteúdo em vitaminas. Dentre elas destaca-se a vitamina C ou ácido ascórbico, do qual o limão é considerado como fonte principal. Cem gramas de suco de limão contêm, em média, de 60 a 70 miligramas de ácido ascórbico. Se considerarmos que uma pessoa adulta precisa diariamente de uma dose de umas 100 miligramas desta vitamina, veremos que um limão espremido proporciona mais de 60% da quantidade necessária. O limão é também considerado como boa fonte de vitamina B1 e na sua casca amarela existe regular quantidade de vitamina A.

## Educação física

**R**OBUSTECER o corpo, enriquecer o espírito, formar o caráter, tais são os pontos capitais de seu complexo programa (da educação), da plena execução do qual tem de surgir a entidade social nas melhores condições de felicidade pessoal e dos seus semelhantes (J. Mill, Spencer), e de atingir o máximo grau de perfeição (S. Mill). — (Ricardo Jorge) — D. E. F.

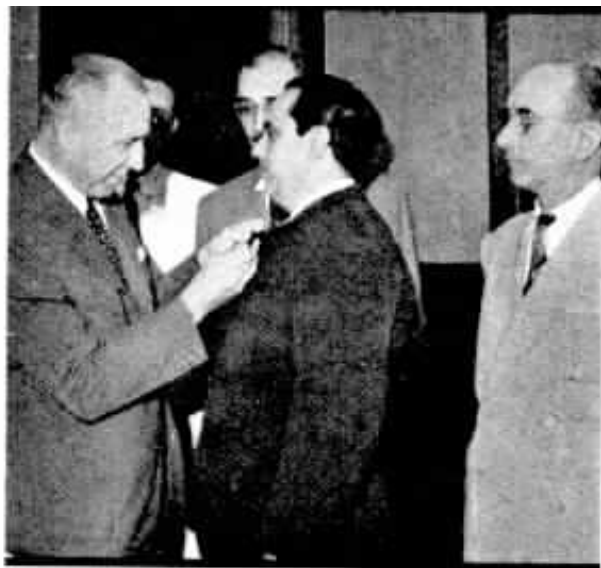
## Secção de Equipamento do Distrito Federal

### Homenagem a veteranos

NO dia 1.º do corrente, a Secção de Equipamento do Distrito Federal prestou singela mas justa homenagem a seus veteranos, no edifício de nossas oficinas, à rua Carmo Netto.

Esta solenidade realizou-se com a presença de C. M. Silva, Superintendente da Secção de Equipamento e de seus auxiliares diretos D. N. Penido, A. Costa e G. E. Neves, respectivamente, chefes das três diferentes Secções das Oficinas.

Após breves palavras de carinho, agradecimento e estímulo, proferidas por C. M. Silva, este fez a chamada dos novos veteranos, entregando-lhes os seguintes emblemas, reiterando a cada um deles, pessoalmente, seus agradecimentos: — de ouro, a Manoel Antonio Correia, com 25 anos de



C. M. Silva quando entregava o emblema de ouro a Manoel Antonio Correia

serviço; de prata, a Nestor Costa Pereira, com 20 anos de serviço; de bronze, a Alfredo Boyd Netto, Paulo Antonio de Araujo, João de Abreu Garcia, Pedro José dos Passos, Jovelino Pereira, Roque Xavier de Jesus e Melanio Rodrigues Querê.



Grupo feito por ocasião da solenidade, vendo-se C. M. Silva cercado de seus auxiliares diretos e alguns veteranos

## Clube de Tenis Independência

O CLUBE de Tenis Independência, na sua primeira exibição na Federação Metropolitana de Tenis, classificou-se vice-campeão de estreantes, que teve como "leader" o Fluminense F. C.

Os entusiastas amadores do clube portaram-se com galhardia, enfrentando equipes de alta classe.

Na gravura aparece um grupo dos vencedores, tendo



ao centro André Jensen, Jorge Miranda, R. Mc Donnell, Pedro Martinez, Heitor Brito, Raul Campos, Cesar Faria, e Jorge Azevedo.

# Notas Sociais

## ANIVERSÁRIO

15 de Julho  
Geraldo S. Medeiros  
Barra Mansa  
Divisão dos Estados  
do Rio e Minas



## FESTAS DE ANIVERSÁRIO



FESTA de aniversário e batizado da menina Yara, sobri-  
nha de Nathalino Borges, da Secção de Estudos da Planta, no  
Distrito Federal



FESTA de aniversário da menina Maria Pastora, filha de  
D. Elizabeth de Oliveira Araujo e de Orlando Araujo, da Di-  
visão de Minas e Rio, no Distrito Federal.

## FALECIMENTO

FALECEU em Am-  
paro, S. Paulo, João  
Bueno de Oliveira, Co-  
brador, muito estima-  
do naquela localidade  
do interior do Estado.

Tendo entrado para  
a Companhia em 1.º  
de Dezembro de 1926,  
o extinto, apesar da  
sua avançada idade,  
66 anos, vinha se de-  
sincumbindo satisfa-  
toriamente das suas  
funções.

O seu féretro teve  
numeroso acompanha-  
mento, constituído não  
somente de funcioná-  
rios da Companhia  
mas, também, de grande numero de elementos  
da sociedade local, onde era muito relacionado.



## CASAMENTO



EFETUOU-SE no dia 22 de  
Maio último o casamento de  
Jayme Teixeira, da Divisão de  
Minas e Rio, no Distrito Fe-  
deral, com a Srta. Carlota  
Pinto.

## NASCIMENTO

NO dia 18 do corrente, en-  
cheu-se de alegrias, com o  
nascimento do menino Valdir,  
a lar de Plácido Soave, de  
Campinas, S. Paulo, e de D.  
Noemia V. Soave.

# Página Infantil



NELLY, filha de Nivaldo Figueiredo, da Conservação, no Rio, e de D. Nícia Figueiredo.



SONIA, filha de João A. Rodrigues, do Departamento de Empregos, no Rio, e de D. Mariana Rodrigues.



LACE, filho de Manoel V. Lima, da Conservação, no Rio, e de D. Benedita N. Lima.



MARIA LUIZA, filha de José L. Santos, da Conservação, no Rio, e D. Lourdes Santos.

NEY, filho de Noémio Paura, da Conservação, no Rio, e D. Edith S. Paulo Paura.



REYNALDO ANTONIO, filho de Antonio Vesani, de Colina, S. Paulo, e D. Maria Vesani.

CLAUDIO, filho de Indalecio G. Serrano, de Itú, S. Paulo.



MARLY, sobrinha de Waldyr P. Carvalho, da Secção de Estudos da Planta, no Rio.





# BOLETIM DE INFORMAÇÕES

DA CAIXA DE APOSENTADORIA E PENSÕES DE SERVIÇOS TELEFÔNICOS  
DO DISTRITO FEDERAL

BOLETIM N.º 84

JULHO DE 1943

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 71.<sup>a</sup> SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA

EM 4-5-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

### APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

N. API-653/12-943.

### PENSÃO

N. PNS-404/1-40.

### EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEL

N. 169-42/PT/C-1.

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 72.<sup>a</sup> SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA

EM 11-5-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

### APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

N. API-663/22-43.

### REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Ns.: API-480/14/41, API-487/21-41, API-564/10-42 e API-408/5-40.

### EXAMES RADIOGRÁFICOS

Ns.: RDG. 649-2/43, RDG. 656-9/43, RDG. 658-11/43, RDG. 636-30/42, RDG. 654-7/43, RDG. 655-8/43.

### INSPEÇÕES MÉDICAS

Ns.: INS. 146-12/43, INS. 148-14/43, INS. 147-13/43, INS. 149-15/43.

### TRATAMENTOS ESPECIALIZADOS

Ns.: TRS. 287-19/43, TRS. 291-23/43, TRS. 292-24/43, TRS. 238/59-42, TRS. 239/60-42, TRS. 246/67-42, TRS. 269/1-43, TRS. 271/92-42, TRS. 295/27-43, TRS. 293/25-43.

### EXAMES DE LABORATÓRIO

N. EXM. 464-4/43.

### INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns.: ICR. 2043-57/43, ICR. 2033-47/43, ICR. 2045-59/43.

### SERVIÇOS MÉDICOS DO INTERIOR

Ns.: SRI-507/32-42, SRI-506/31-42, SRI-510/35-42, SRI-509/34-42, SRI-508/33-42 e SRI-511/

### PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: TRS. 325-57/43, TRS. 326-58/43, TRS. 328-60/43, TRS. 324-56/43, TRS. 323-55/43, TRS. 327-59/43, RDG. 661-

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 73.<sup>a</sup> SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA

EM 18-5-1943

Presentes os Conselheiros Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente; Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita, José Luiz Fernandes e Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

### INSPEÇÕES MÉDICAS

Ns. INS. 151/17-43 e INS. 152/18-43.

### EXAMES DE LABORATÓRIO

Ns. EXM. 469/9-43, EXM. 470/10-43 e EXM. 471/11-43.

### INTERNAÇÕES HOSPITALARES

Ns. ICR. 2023/37-43, ICR. 2038/52-43; ICR. 2051/65-43, ICR. 2052/66-43, ICR. 2053/67-43, ICR. 2054/68-43 e ICR. 2057/71-43.

### TRATAMENTO ESPECIALIZADO

N. TRS. 303/35-43.

### SERVIÇOS MÉDICOS DO INTERIOR

Ns. SRI. 509/1-943, SRI. 510/2-943 e SRI. 511/3-943.

### PRÉDIO ENTREGUE

Foi entregue o prédio construído com intervenção desta Caixa ao associado Aristarcho Alves Socorro.

### PROCESSOS INDEFERIDOS

Foram indeferidos os seguintes processos referentes ao Serviço Médico: ICR. 2068/82-43, ICR. 2070/84-43, ICR. 2072/86-43, RDG. 663/16-43, RDG. 664/17-43.

## RESUMO DOS TRABALHOS DA 75.<sup>a</sup> SESSÃO DO CONSELHO FISCAL REALIZADA

EM 25-5-1943

Presentes os Conselheiros Sra. Rita de Cassia Neri Madeira, Srs. Dagoberto Mesquita e José Luiz Fernandes. O Sr. Eugenio Pécora Seára, Presidente do Conselho Fiscal, justifica sua ausência, sendo substituído pelo Conselheiro Sr. Hernani Renato de Castro.

Foram homologadas as concessões dos seguintes benefícios:

### APOSENTADORIA POR INVALIDEZ

N. API-666/25-43.

### REVISÕES DE APOSENTADORIAS

Ns. API-350/57-938, API-361/11-939, API-405/2-940, API-572/18-942, API-576/22-942.

### AUXÍLIOS PARA FUNERAIS

Ns. AFN-194/20-42 e AFN-201/6-43.

### EMPRÉSTIMO PARA COMPRA DE IMÓVEL

N. 171-42/CP/C-1.

### PRÉDIOS ENTREGUES

Foram entregues os prédios construídos com intervenção desta Caixa aos associados Oswald Kallut e Pedro Ferraz de Campos.



— Por que é cruel? Por que não se decide a ler em meu coração?

— Desculpe-me, mas não sou apaixonada de romances de aventuras.

(De "Madinette", Paris)

#### NATURALMENTE!

**IRMÃO MAIS VELHO** — Que é que você está fazendo com a minha capa de borracha?

**IRMÃO MAIS MOÇO** — Olhe que está chovendo!... Você não quereria que eu molhasse o seu terno novo...

#### HOMENS-MULHERES

Quando foi proibido na Inglaterra que as mulheres representassem, os diretores dos teatros contratavam homens para substituí-las.

Uma vez o espetáculo foi retardado e o diretor veio desculpar-se, dizendo:

— Um momento mais: a rainha ainda não fez a barba.



— Com o radio assim, alto e apitando, você ouve bem?

— Muito bem! Ontem ouvi, além da Inglaterra e da América, um coro de imprecações de meus vizinhos unidos contra mim.

(De "Madinette", Paris)

#### UM ENGANO

Um obuz, durante a guerra, arranca as duas pernas do judeu Bloch, o qual suplica ao cabo que o conduza às costas. Este assim o faz, porém, durante o caminho e sem que o cabo perceba, um outro obuz decapita o infeliz israelita.

Quando o cabo chega à ambulância com a sua carga dizendo que leva um ferido grave, o médico o adverte:

— Mas... se já está morto! Falta-lhe a cabeça!

— Que malandro! E ele me disse que só faltavam as pernas!



— Como você ficou uma moçetona! Que idade tem agora?

— Vou fazer dezesseis anos... mas não diga nada a mamãe.

(De "Madinette", Paris)

#### O CÃO POLICIAL

— Pois é — dizia um cavaleiro valdoso — tive um soberbo cão policial que distinguia perfeitamente um cavaleiro de um ladrão. Custou-me oitocentos mil réis.

— E que fez dele?

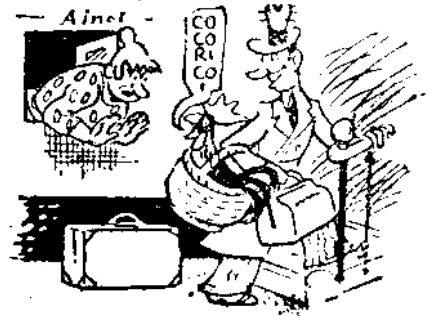
— Oh! Tive que vendê-lo porque me mordeu um dia.

#### FORÇA DO HÁBITO

**O MÉDICO** — Como vai? Como passou a noite?

**O CLIENTE** — Melhor; a respiração é que me atrapalha.

**O MÉDICO** — (di-traído) — Bom, dar-lhe-ei o remédio que acabe com ela em dois ou três dias.



— Habituei-me de tal modo à campainha do meu despertador que não a ouço mais. Por isso resolvi trazer este galo do sítio para o substituir.

(De "Madinette", Paris)

#### GRANDE ALÍVIO

**LUIZ** — Trabalhei como um burro, para conseguir um emprego público, mas agora vou descansar.

**JOSÉ** — Mudaste de idéia?

**LUIZ** — Não... Consegui o emprego.

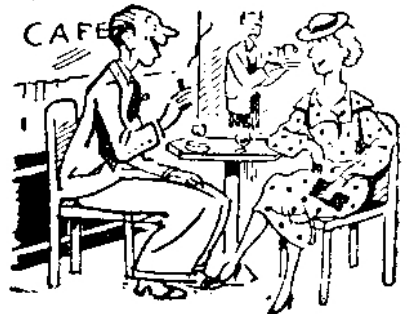
#### MAU OUVIDO

Ele entra no quarto de dormir com os sapatos na mão.

Ela (que ainda não tinha dormido):

— Que pouca vergonha! E tens coragem de dizer-me que são 10 horas, quando acabo de ouvir o relógio bater uma hora.

— Querida, aí é que está o teu erro. Ouviste o 1 e não ouviste o 0 que vinha atrás.



— Uma coisa me intriga neste primeiro encontro. Por que me chama "Querida ouvinte"?

— Ah! Peço que me desculpe, é o hábito... Trabalho numa estação de radio como "speaker".

(De "Madinette", Paris)



*Fios*

**QUE  
AJUDAM A TECER A**

**VITORIA!**

**D**IARIAMENTE, mãos agéis de milhares de moças "bordam" sem cessar a extensa rede de ligações telefônicas interurbanas. A solicitude e a presteza com que essas moças sempre atendem aos chamados, são a garantia do bom Serviço Telefônico Interurbano.

Neste momento em que o Brasil mobiliza todos os seus recursos num gigantesco esforço de guerra, as comunicações telefônicas interurbanas, mais do que nunca, são de importância vital, pois contribuem

eficazmente para maior unidade e segurança da frente interna.

Ligando os centros de produção entre si, mesmo numa eventual falta de transporte, e aproximando os povos deste hemisfério, o Serviço Telefônico Interurbano está ajudando a vencer a guerra, e mantém em perfeito encadeamento todas as atividades do país.

Disque "01" para pedir sua ligação para qualquer cidade (exceto Niterói) ligada à Rede Interurbana. Para Niterói disque "07".



**COMPANHIA TELEPHONICA BRASILEIRA**